

batidas e toques de **VIOLEÃO**



todos os segredos da

BOSSA NOVA

QUEBRADAS RÍTIMICAS



Saiba como fazer aqueles "bataques" e no meio da levada

Crie introduções e finais instantaneamente. Toque diferente de todo mundo!!

Solo com acordes blocados. (Parece difícil, mas não é! Tudo nota a nota, em vídeo!)



COMO FAZER A SUA DEMO CHAMAR ATENÇÃO?

- . ADOTAR VÁRIOS ESTILOS OU UM SÓ?
- . USAR BATERIA ELETRÔNICA PARA BAIXAR OS CUSTOS?
- . GRAVAR UM CLIP?

LIMINHA RESPONDE!

LEVADA CLÁSSICA DO ROCK AND ROLL

O POP ROCK DO JOTA QUEST

MÉTODO DE HEITOR CASTRO

Nenhuma pesquisa. Prepare-se para algo totalmente NOVO e eficaz, como você nunca viu!

A BOSSA ELETRÔNICA



DO BOSSACUCANOVA



AS AVENTURAS DA BLITZ EM LIVRO E UM PAPO COM **EVANDRO MESQUITA**

PREÇO PROMOCIONAL NAS BANCAS: R\$ 19,90 - PARA VENDA EM QUALQUER OUTRO MEIO (INTERNET OU LOJAS) R\$ 30,00

APRENDA TODOS OS DESENHOS DA ESCALA PENTATÔNICA

Nesse DVD mostramos todos os desenhos da escala PENTATÔNICA de forma muito clara e objetiva, mas não paramos por aí...

ESSE é UM MÉTODO ÚNICO:

- Mostramos cada desenho:
 - Tocados em close
 - Com gráficos na tela e...
 - Com gráficos sobrepostos à imagem real.
- Exercícios criados pela escola com bases específicas para trabalho na internet.
- Bases que se mantêm em um tom o tempo todo para download. Estude com uma BANDA como base e não com um metronômo. Nós te damos tudo isso!.
- TOCAMOS COM VOCÊ cada um dos desenhos em diversos tons (Não mostramos o desenho e você "que dê seu jeito" como a maioria dos métodos faz...)
- Mostramos formas INTELIGENTES de você perceber a "LÓGICA da coisa". Assim você decora muito menos, entende mais e tem mais prazer ao tocar.
- O primeiro passo rumo à improvisação.

É NUNCA MAIS ESQUEÇA!!



TRÊS horas de aula

Compre em: www.maisquemusica.com.br

BRASIL - TODAS as Lojas

EUA - www.cdbaby.com

ORIENTE - www.maisquemusicajapan.com

Um banquinho e um violão
na versão Michael.



Conheça a nova Linha de violões TopSolid Michael.
Som profissional com o melhor acabamento.



Shadow

A Michael traz para o mercado a sua nova linha de violões profissionais. São 30 modelos com diferentes opções de acabamento em madeira maciça (TopSolid e AllSolid) e shapes variados, desenvolvidos para atender os mais exigentes profissionais da música. Um instrumento perfeito para viver a música em todos os momentos. Acesse www.michael.com.br e conheça a linha completa.

MICHAEL
Instrumentos Musicais

OPINIÃO



Mais uma vez escrevendo só para expressar o quanto aprecio o método de ensino. Pela primeira vez sinto que vou realizar um sonho de muito tempo. Não mencionei antes, mas sou percussionista. Estudei no Victorian College of the Arts, em Melbourne, Austrália, onde moro há 20 anos. A razão de ter escolhido Jazz Studies in World Music Percussion foi por não ter encontrado no decorrer dos anos ninguém que me preparasse ou tivesse essa visão. Repetidamente cruzei caminhos com jazz / world guitarists considerados excepcionais porém sem habilidade de transmitir conceitos teóricos e técnicos com a sua dedicação e clareza. Outra coisa demais sobre seu método e você, é de passar sem egoísmo e sem esconder nada dos detalhes mais intrincados que produzem a beleza de um toque. Obrigado por nos ensinar de mãos abertas.

MARCUS FRANCISCO, MELBOURNE, AUSTRÁLIA

Adquiri o DVD "Improvisação Iniciante em Pentatônica – Vol. 1" e estou impressionado com o trabalho. A relevância do assunto para iniciantes é altíssima e a forma como ele é tratado na vídeo-aula é brilhante. Alcança excelência somando à competência e generosidade. Tenho interesse no DVD "Aprendendo a escala pentatônica - Método Mais que Música". Poderia me informar como anda a finalização dele?

MÁRCIO EBENDINGER, RIO DE JANEIRO - RJ



Estou muito feliz com os DVDs de Batidas e Toques de Violão. Muito obrigado mesmo. Era tudo o que eu precisava!

OSMAR RAMOS, TAUÍ - SP

Como eu faço para obter as apostilas dos exercícios sugeridos no DVD "Os desenhos da escala pentatônica"? Também quero dizer que gostei muito do trabalho e o recebi como um tratado.

MARIO BANDEIRA GERMANO, CURITIBA - PARANÁ

Sou professor (não de música) e a coisa que mais observo é a didática de quem ensina, sobretudo violão. Não tenho receio em dizer que nunca encontrei tanta perícia entre os músicos para instigar o aprendizado de fato e torná-lo agradável e preciso. Tenho me interessado bastante pela didática apresentada no curso. Talvez tenha sido este o ponto mais importante que me leva a crer que o investimento nos produtos Mais que Música vale a pena.

PAULO SALES, SÃO PAULO - SP

Depois de praticar bastante os exercícios do DVD e sentir que estou preparado para ir adiante, continuarei comprando na Mais que Música. Já comprei DVD de outros guitarristas, mas fiquei insatisfeito porque eles tocam muito rápido e não detalham lentamente. Para nós, iniciantes, isso é fundamental. Parabéns pelo trabalho. O material (imagem, som, textos e ilustrações) é de ótima qualidade, nota 10!

JACKSON NUNES, VARZEA - MT

Parabéns pelo método! Foi assistindo ao vídeo no Youtube que despertei a vontade de tocar qualquer coisa que seja. Estou começando pelo minuetto de Bach. Posso dizer que já tem alguma evolução. Até eu estou surpreso! Continue com esse trabalho excelente e quando não tiver mais o que lançar, o Heitor poderia fazer vídeos ensinando músicas individuais, se é que pode...

ZECA DOMINGUES,
RIO DE JANEIRO - RJ



Diferente de outros DVDs que dizem ensinar violão em 30 minutos, esses DVDs da Mais que Música ensinam de uma forma simples, prática e eficaz. Estava estudando o dedilhado alternado e gostaria de mais música para pegar mais fluência no estilo.

MARIA DAS GRAÇAS, RIO DE JANEIRO - RJ

DÊ SUA OPINIÃO

Envie a sua sugestão, dúvida e crítica para Batidas e Toques de Violão
depoimento@maisquemusica.com.br

fax: (21) 2281-0033

Rua Visconde de Pirajá, 86, salas 22 e 23
Ipanema, Rio de Janeiro - CEP: 22410-001

SUMÁRIO



06

STACCATO



09 10

MAIS RITMO
O SOM CINEMATográfico
DO SOUNDTRACKERS



AS AVENTURAS DA BLITZ,
EM LIVRO!



12

LIMINHA DÁ AS DICAS
PARA VOCÊ COMEÇAR
COM O PÉ DIREITO



14

O ENÉRGICO POP ROCK
DO JOTA QUEST



16

SUPLEMENTO-DVD



30

A TECNOBOSSA
DO BOSSACUCANOVA



31

TOM E VINÍCIUS SÃO HOM-
ENEGADOS EM MUSICAL



34

PERFIL
COM ALEXANDRE COSTA



35

NO BARZINHO, UM VIOLÃO
NAS NOITES DE CURITIBA



MÚSICA SOCIAL
CLUBE

36

MÚSICA SOCIAL CLUBE
EDUCAÇÃO MUSICAL
NAS ESCOLAS



38

PALAVRA DO MESTRE
QUAL VIOLÃO VOCÊ
DEVE COMPRAR?



GRAMMY 2009

Quem ficou com o melhor da noite do Grammy 2009 foi a dupla Robert Plant e Alison Krauss. O álbum "Raising sand" foi escolhido como o melhor do ano e faturou o oscar da música. Sem surpresa alguma, a música do ano foi a mesma que dá nome ao álbum

do Coldplay: "Viva la vida". O prêmio mais importante da música presenteia os melhores do ano há cinco décadas. São mais de 100 categorias divididas em 30 estilos diferentes! É um festival de troféus para gente de muito talento!



POLÊMICA NA MÚSICA

Falando em Coldplay... O grupo foi acusado de plágio por uma banda independente dos Estados Unidos. O compositor Andrew Hoepfner, da banda Creaky Boards, diz que a "Viva la vida" é igual a canção "The Songs I Didn't Write", de sua autoria. Apesar da confusão em torno do tema, o compositor dos "States" ainda não declarou se pretende entrar com processo ou apenas reivindicar seus créditos.

GUITARRAS DOCUMENTADAS



A vida de três dos maiores guitarristas do mundo se transformará em documentário! Jimmy Page (ex Led-Zeppelin), The Edge (U2) e Jack White (The White Stripes e The Raconteurs) estão em "It Migght Get Loud". O trio conta como começou a tocar guitarra, quais foram suas influências e porque seu estilo de tocar é diferente dos demais. No filme, os gênios se encontram em um estúdio de Hollywood, onde terminam juntando guitarras elétricas e violões acústicos.

MWLU
270270-7
2261



O NOVO ROSTO DA MÚSICA CLÁSSICA



A alemã Julia Fisher acaba de vencer o prêmio mais importante da música clássica, o Midem Classical Award. Ela conhece Bach e Mozart desde criancinha e com apenas três anos, acreditem, já tocava piano e violino! Hoje, aos 25, já é uma veterana! Em entrevistas, ela costuma dizer que ficar sem tocar é como ficar sem respirar. Para conferir o som de Julia, digite no Youtube o nome da violinista.

FATURAMENTO ALTO

A diva loura está literalmente montada na grana. No topo dos 20 artistas que mais lucraram nos Estados Unidos no ano passado, segundo a Billboard (revista de música norte-americana), Madonna ocupa a primeira posição! Só em 2008, a cantora faturou mais de 190 milhões de euros! Essa grana toda por causa, é claro, da turnê "Sticky and Sweet" que rodou o mundo e deu uma passada até por aqui. Atrás da estrela POP estão os ricaços Bon Jovi, com 123 milhões na conta, Bruce Springsteen, The Police e Celine Dion.



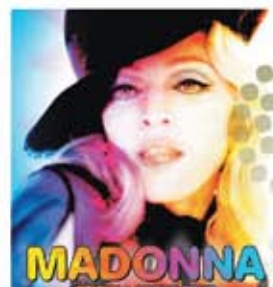
O QUE ROLA NA REDE



DIVULGAÇÃO

ANDORINHA

Sabe aquelas crianças que já nascem artistas? Pois é. Essa é a sensação de quem assiste à apresentação de uma dupla talentosíssima! Vitor e Renan estão bombando na rede! Um dos vídeos mais acessados da dupla é ANDORINHA, Foi sucesso da novela da Rede Globo, "A Favorita". A composição é do pai dos cantores, o músico Oscar Henriques que deve treinar a prole desde o berço! Os meninos de 13 (Vitor) e 10 (Renan) anos dispensam comentários. Vá correndo para o computador e digite "Vitor e Renan, Andorinha" no, Youtube, e confira você mesmo!



EXPEDIENTE



Mais que Música Editora Ltda.

Rua Visconde de Pirajá, 86, sl 22/23 - Ipanema

CEP. 22.410-003 - Rio de Janeiro - RJ

(21)2570 0031

www.maisquemusica.com.br

Jornalista Responsável::: Natália da Luz

Edição e Reportagens::: Natália da Luz

Edição de Arte::: Fernanda Bonvini

Foto Capa::: Celso Luiz

Colunista::: Heitor Castro

Distribuição::: Dinap

Atendimento ao Cliente::: Ana Cláudia Pacheco

[21] 2570 0331 atendimento@maisquemusica.com.br

Impressão::: Gráfica Minister

Copiadora de DVD::: Editora Gênese

BATIDAS E TOQUES DE VIOLÃO
(ISSN 1983- 7046) É UMA
PUBLICAÇÃO MAIS QUE MÚSICA
SOB A DIREÇÃO DE HEITOR CASTRO

EDITORIAL

DA BOSSA AO POP ROCK

No final da década de 50, logo assim que foi instituída a Música Popular Brasileira, nascia o movimento que daria um novo rumo para a nossa música. O samba enraizado nas composições e marchinhas de artistas como Chiquinha Gonzaga, Ary Barroso, Carmem Miranda e Cartola se transformava a partir da apresentação de uma nova forma de tocar que, a princípio, não foi muito bem vista pela velha guarda. Tom e Vinícius foram alguns dos que defenderam a todo custo que a bossa nova não estava traindo a nossa cultura, tampouco era música importada. A dupla bateu o pé que a bossa era sim um samba. Um samba diferente assim meio "jazzístico", como falava o povo da época, mas que ora, também era samba!

Duas décadas depois, enquanto a bossa nova já estava cansada de cruzar continentes, quando Garota de Ipanema já havia sido gravada em vários idiomas, o nosso rock tirava os primeiros acordes. Influenciados pelo sucesso de grupos como Beatles, Led Zeppelin, Deep Purple e Rolling Stones fomos, aos poucos, incrementando o som com baterias, guitarras e baixos para seguir a tendência. Cantamos com Blitz, Cássia Eller, Rita Lee, Barão Vermelho, Cazuza e tantos outros que ajudaram na formação do nosso pop rock, um estilo que adotamos com abrangência indo dos românticos aos contestadores, do lento ao pauleira passando pelas baladas dançantes.

Tenha você mais afinidades com a bossa ou com o pop rock não há como negar que os gêneros são dois pólos musicais riquíssimos que compõem a nossa história. Após o Especial Sertanejo e os Dedilhados, que fez as cordas vibrarem nos dedos, aprender os toques e as batidas dos dois é como encontrar o equilíbrio para um repertório miscigenado da bossa ao pop rock.



MAIS RITMO



Da esquerda para direita: Fábio Effori, Danilo Barbalaco, Fábio Nogueira, RR, Eron Guarnieri, Paula Marchesini e Daniel Padovan

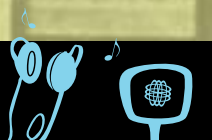
NA TRILHA DO CINEMA

O figurino é sempre um detalhe importante na hora do show. Ele diz muito sobre a banda e, muitas vezes, até impressiona o público com tamanha criatividade. Um desses momentos acontece quando, por exemplo, você se depara com looks nos estilos “De volta para o futuro”, “Caça-fantasmas”, “Blues Brothers”, “Forrest Gump” e outros sucessos das telonas. Essa é a maneira como a Soundtrackers, um grupo que toca trilhas de cinema, se apresenta sobre os palcos.

A idéia bem-humorada é de Rodrigo Rodrigues, um jornalista muito versátil que acaba de escrever o livro “As Aventuras da Blitz”, assunto da próxima página. “Pensei no Soundtrackers em 1994 quando tinha 19 anos, mas a primeira formação foi mesmo em 2005”, diz RR como é chamado pelos amigos. Por conta de compromissos profissionais dos músicos, a banda não deslançou. Rodrigo então fez mais uma tentativa também sem liga até, finalmente, encontrar os personagens ideais para dar vida aos Soundtrackers. “Começamos a ensaiar em abril de 2008 e em julho já estávamos tocando. Hoje fazemos de três a cinco apresentações por mês em casas de show e festas fechadas”, diz o guitarrista quando não está na função de apresentador do programa Vitrine, da TV Cultura.

Durante o show a banda interpreta textos bem-humorados com curiosidades dos filmes, sem qualquer paródia, destaca RR. “Não é uma sátira! Sempre gostei muito de música e cinema. Foi natural juntar as duas coisas. Fora que acho legal banda cover com um conceito amarradinho, para envelopar melhor o trabalho”, opina o idealizador da banda lembrando que o mundo está abarrotado de grupos cover e que por isso é tão importante ter um diferencial. Não é à toa que ele deu à Soundtrackers um estilo único levando duas artes para o mesmo palco.

link: Soundtrackers toca na última sexta de cada mês no Na Mata Café, em São Paulo e a cada 45 dias no Studio Car, em Itu. Para saber mais sobre a banda, acesse www.soundtrackers.com.br.



AS AVENTURAS DA BLITZ

ALMANAQUE CONTA A TRAJETÓRIA DA BANDA QUE REVOLUCIONOU O ROCK NACIONAL

Com muita atitude sobre o palco ao som de “Você não soube me amar” (que vendeu um milhão de cópias) surgiu uma banda de parar multidões. A Blitz foi um verdadeiro fenômeno do rock brasileiro que influenciou para sempre os jovens da década de 80. Quem nunca ouviu e ainda ouve as expressões: “Calma, Beth!” ou então “Ok, você venceu”? Versos cantados que entraram em nosso vocabulário! Para representar essa geração que acompanhou o sucesso do grupo fazendo o cover dos ídolos, RR, o mesmo da página anterior, assina um verdadeiro almanaque contando tudo sobre a Blitz.

“passei quase cinco meses escrevendo de cinco a seis horas por dia para entregar os originais no prazo”

O motivo para escrever o livro tem um detalhe pessoal. Foi o primeiro LP que ele ganhou dos pais e o primeiro show de rock ao vivo que ele assistiu! Essas duas ligações na infância também tem a ver com a admiração do jornalista que só adulto foi conhecer de perto os roqueiros. Isso foi em 99 quando ele passou o ano viajando com a banda fazendo uma espécie de documentário que acabou arquivado. “Esse tempo serviu pra ficar mais próximo e conhecer a galera. Mas a ideia do livro só nasceu em 2003, quando fiz algumas entrevistas e uma tímida pesquisa”, conta Rodrigo que só viu o projeto engrenar mesmo no final de 2007. “Nessa época, passei quase cinco meses escrevendo de cinco a seis horas por dia para entregar os originais no prazo”, relembra.



“Os colegas de geração como Frejat, Charles Gavin e Kid Vinil reconhecem isso no livro!”

A mega-reportagem dividida em 10 capítulos segue uma linha do tempo com toda a história da banda desde o início até os dias de hoje. “Passamos pelo estouro, os anos de sucesso, a primeira separação, o retorno em 94 e as idas e vindas que rolaram dos anos 90 até agora”, conta o autor. Sobre a importância do grupo para o mercado fonográfico, Rodrigo diz que o sucesso deles deu espaço para os grupos POP ROCK tentarem a sorte. Não é à toa que muitos músicos admiram esse papel da Blitz. “Os colegas de geração como Frejat, Charles Gavin e Kid Vinil reconhecem isso no livro! Por essas e por outras, Evandro Mesquita & Cia mereciam ter a história contada”, completa RR.

POR DENTRO
DA BLITZ COM
EVANDRO
MESQUITA



BETTY MEYER

A irreverência e a mistura de estilos musicais eram o que faltavam à música do início dos anos 80 que, como diz Evandro, “estava meio chata, sem referências com o povo da rua”. Em busca do novo e, é claro, de muita diversão, um grupo de amigos se uniu transformando o rock nacional - iniciando o que depois ficou conhecido como Rock Brasil - e abrindo muitas portas para as gerações futuras. Em 1982, a banda emplacou “Você Não Soube Me Amar”. Em seguida, veio “As Aventuras da Blitz” que consolidou o grupo como um fenômeno de massa levando-o para os palcos do Rock in Rio de 85 como o maior destaque da música brasileira! A Blitz também foi inspiração para revista em quadrinhos, álbum de figurinhas e ainda para o roteiro do famoso seriado “Armação Ilimitada”. Aproveitando o Especial POP ROCK, Batidas e Toques de Violão chamou o líder desse fenômeno da nossa música, Evandro Mesquita, para um bate-papo.

BATIDAS E TOQUES DE VIOLÃO::: Como a Blitz se formou?

EVANDRO::: Levei o trombone que já tinha uma linguagem meio pop e formei a banda com os músicos que acompanhavam a Marina Lima para tocar no bar Caribe, onde minha namorada era promoter.

BTV::: O que vocês queriam quando decidiram fazer a Blitz?

E::: Comer todas as meninas do Rio e, se possível, ganhar uns trocados... Mas o importante era a diversão!

BTV::: Na sua opinião, qual é a maior contribuição da banda para a música brasileira?

E::: Ter dado uma Blitz na MPB que andava chata e sem referências com o povo da rua. Estava meio "inteligentosa" e só os medalhões tocavam na rádio além do lixo estrangeiro. A Blitz colocou a música nacional na rádio, mudando o panorama da época.

BTV::: Qual foi o grande diferencial da Blitz e como isso influenciou os jovens?

E::: Essa quantidade de informações musicais que ia de Luiz Gonzaga, Jorge Ben, Caetano, Gil, Dorival, Moreira da Silva, Roberto e Erasmo a Beatles, Stones, Hendrix, The Who, Dylan, entre muitos outros... Isso tudo jogado no liquidificador dava uma personalidade própria, mais humor. A irreverência batia direto no coração das pessoas.

BTV::: O que o sucesso trouxe para os componentes do grupo, além da fama e dinheiro?

E::: A possibilidade de viver da minha profissão. Eu já fazia sucesso no teatro mas andava sempre duro e a música me deu também a possibilidade de conhecer o Brasil todo de ponta a ponta.



BTV::: Como você resumiria a trajetória da Blitz?

E::: Alucinante! Lançamos nosso sonhado DVD ano passado com as canções que o público pede até hoje, pois na nossa época até o VHS estava começando e agora estamos preparando um CD de inéditas. Estamos com a mesma formação há cinco anos e com quatro membros da antiga formação.

BTV::: Grupos que fazem sucesso, muitas vezes, vivenciam desencontros entre os seus membros. Como isso prejudicou a evolução da banda?

E::: Emperrou nossa criatividade e como eu compus quatro músicas no primeiro LP, alguns queriam me tirar da parceria das novas canções. Logo, eu que formatei e consegui o primeiro contrato e os primeiros shows. Isso acabou virando um emprego e provocando uma relação cheia de ciúmes e intrigas.

BTV::: Como foi ver a história da Blitz contada em um verdadeiro almanaque?

E::: Foi bacana e merecida ter nossa trajetória desde o underground até os dias de hoje.

BTV::: Recentemente o grupo lançou o último álbum com DVD: "Blitz ao Vivo e a cores". Como é o trabalho da Blitz hoje?

E::: Estamos na estrada e compondo. A relação entre nós está uma maravilha comparada aos tempos de turbulência.

BTV::: Quais são os planos para o grupo?

E::: Um CD com inéditas chamado SKUT BLITZ e seguir uma turnê sem fim. A estrada nos alimenta!



No caminho certo

Liminha revela detalhes e direciona quem arrisca os primeiros passos no mercado



DIVULGAÇÃO

Fazer a própria demo é a primeira tarefa que muitos músicos precisam realizar para expor o trabalho e conseguir um espaço no mercado. Apesar de parecer complexo, essa produção não é uma tarefa tão árdua... De qualquer forma, é preciso estar muito ligado porque seguindo uma direção errada o músico pode perder oportunidades importantes. Como você está no início do caminho que tal começar bem e aumentar as suas chances de sucesso? Há umas dicas, sugestões e macetes que você pode adotar, principalmente, se vierem de um especialista do gabarito do... Liminha!

Músico, compositor e produtor musical ele coleciona uma infinidade de trabalhos com artistas brasileiros espalhados por todos os gêneros, todas as gerações e dos maiores quilates! Elis Regina, Gilberto Gil, João Gilberto, Barão Vermelho, Daniela Mercury, Jorge Ben Jor entre muitos, muitos outros parceiros. Dos Mutantes, no início da década de 70, o baixista partiu para a atividade de produtor musical de onde ajudou e ainda ajuda a criar genialidades dentro da música.

Um dos trabalhos que estão na praça com assinatura dele é o novo CD do Jota Quest e o novo álbum dos Paralamas do Sucesso que leva no repertório Lhe Esperar, uma composição do produtor com o amigo Arnaldo Antunes. Dentro dos estúdios e a todo vapor, ele também produz as próximas faixas que marcam a volta de Erasmo Carlos ao rock. Paralelo à responsabilidade de estruturar álbuns alheios, ele faz parte de os The three Amigos, projeto que ele desenvolve com o baixista Dadi e o cantor e guitarrista Luie, onde eles cantam e tocam músicas de nomes nacionais e internacionais como Os Mutantes, Novos Baianos, Rolling Stones e Eric Clapton.

Baseados na experiência deste cara que produz incansavelmente aos 58 anos e em busca de um Norte para quem arrisca os primeiros passos na música, Batidas e Toques de Violão bolou as interrogações e foi até o estúdio Nas Nuvens para uma conversa do seu maior interesse. Os melhores trechos da primeira entrevista inserida no DVD de Batidas e Toques de Violão você confere na faixa 15 do seu vídeo. Todo o papo, você acompanha por aqui!

BATIDAS & TOQUES DE VIOLÃO::: O que chamaria a sua atenção na posição de contratação de um artista?

LIMINHA::: Primeiro é ver o artista. Tem que ter um olhar profundo para ver como é o artista, como é a música, ver a composição. Alguns artistas me procuram com um material muito produzido, com arranjo muito rebuscado, coisas que são totalmente desnecessárias. Prefiro receber um material muito mais cru, em uma fase embrionária, mas que eu possa

perceber ali qualidades. Às vezes, você cerca a música com muita coisa, com todo esse acabamento e é desnecessário. As pessoas querem me impressionar. Vão para o estúdio e ficam horas lá malhando. E aí falta a essência da música, que é a composição, a letra, a melodia.

BTV::: Qual desses takes você escolheria? Um que tem mais emoção e está notavelmente errado (desafinou ou errou algum acorde) ou um tecnicamente perfeito? Isso conta para você?

LIMINHA::: Não conta, não. Não vejo problema nisso. Esses problemas serão resolvidos a partir do momento que você começar a gravar. Não adianta nada chegar com o material impecavelmente gravado, mas ser uma música ruim, composição ruim, melodia ruim, letra ruim, harmonia ruim. Eu acho que você tem que ter o artista, a música, melodia, a letra... Isso é o que vale. O resto quem vai ajudar nessa segunda etapa seria o produtor, a gravadora...

Eu acho que a gente está vivendo um momento de transição onde você tem alguns veículos para divulgar. Fazer um clip barato, abrir uma página no MySpace, botar no Youtube é uma coisa que funciona.

BTV::: O que você acha de o artista colocar vários estilos em uma demo? Ele deve escolher uma linha e seguir ou misturar?

LIMINHA::: Eu acho que antes de qualquer coisa o artista tem que ser sincero. Um artista que tenta abrir demais o leque dizendo: "Olha, eu sou capaz de cantar samba, reggae, rock..." Eu não acredito muito, entendeu? Porque aí vira um cantor da noite. Eu acho que a personalidade é importante. O cara tem que ser sincero com aquilo que ele realmente gosta de fazer. Não existe essa coisa de atender a tudo. Assim ele vira uma banda de baile ou um cantor da noite! Eu acho que o Brasil e um país mestiço, tem várias tendências, correntes... Mas eu acho também que tem um limite para as coisas. Imagina o Zeca Pagodinho... "Ah, agora resolvi cantar heavy metal!" Ninguém vai acreditar. Da mesma forma que o Sepultura... "Ah, resolvi cantar pagode!" Não vai rolar. Todo mundo tem um estilo, tem uma preferência musical. Acho que é meio por aí. O importante é ser sincero. Não dá para enganar.



BTV::: Você tem ídolos de composição?

LIMINHA::: Tenho. Gosto muito do Arnaldo Antunes. Somos parceiros. Gosto do Gil, Chico Buarque, Caetano, da Marina, Brown... Se eu for falar uma lista aqui vou acabar esquecendo alguém. Estou falando os mais imediatos... Mas eu tenho muitos.

BTV::: O cara quer investir na gravação da demo. Qual é a melhor opção para ele? Bateria eletrônica ou bateria acústica?

LIMINHA::: Acho que gravar hoje ficou uma coisa bem mais simples, bem mais barata. Depende muito do tipo de música. Se você entrar numa de fazer um rock e tentar simular o que uma bateria eletrônica faz, eu acho que fica fake. Se você vai fazer uma música que tem uma coisa eletrônica, uma música dançante, a bateria pode funcionar. Eu já fui muito fã de bateria eletrônica, já programei muita coisa, mas aí você tem que usar a bateria eletrônica como ela é, na essência dela. Não querer fazer dela uma bateria acústica porque você não vai conseguir. Tem até umas pessoas que programam super bem, mas eu tenho certeza de que se você chegar no estúdio, abrir os microfones e botar um bom baterista vai ficar melhor.

BTV::: Você aconselharia uma banda iniciante a fazer um clip?

LIMINHA::: Eu acho que a gente está vivendo um momento de transição onde você tem alguns veículos para divulgar. Fazer um clip barato, abrir uma página no MySpace, botar no Youtube é uma coisa que funciona. A partir daí você pode atrair a atenção de uma gravadora. É claro que você não vai gastar uma fortuna, mas eu acho que você tem meios de gravar e divulgar.

BTV::: Qual é o papel das gravadoras hoje? Algumas pessoas acreditam que elas vão acabar e que o mercado vai seguir uma linha independente. O que você acha?

LIMINHA::: O mercado está infestado de coisas. Ficou mais fácil de gravar, mais fácil divulgar. Mas ao mesmo tempo o mercado está saturado, está cheio de gente independente e, às vezes, para pinçar alguém no meio dessa multidão fica meio difícil. Então, eu acho que as gravadoras estão tendo que se especializar em algumas coisas. Às vezes, o atestado de uma gravadora funciona, ainda está funcionando. Ninguém tem bola de cristal. Mas se você falar: "Ah, as gravadoras acabaram!" Não, elas não acabaram. O poder diminuiu bastante. Eu acho que o mercado está bastante dividido, tem várias tribos. Tem uma moçada que não ouve rádio, não vê novela, mas vê música pela internet. O Brasil é muito grande. Os artistas que estão no mainstream ainda se beneficiam bastante nos veículos estabelecidos que existem. Se você pegar uma Vanessa da Matta, um Jota Quest, Ana Carolina, Ivete, esses

Você não pode colocar só a música e desvincular ela da imagem. O cara quer saber como a banda se veste, como ela corta o cabelo, se tem tatuagem, quantos anos tem, para qual público vai falar. Então eu acho que a imagem caminha junto com a música.

que fazem muito sucesso ainda estão trabalhando em um circuito estabelecido e um pouco no alternativo também. Mas também tem uma moçada mais nova que conseguiu atrair o público via internet. Eu acho que a banda não pode é ficar parada. Se os caras querem fazer alguma coisa e batem na porta de uma gravadora e ninguém atende, não rola, tem que ir por conta própria.

BTV::: Você acha que ainda existe jabá? Uma pessoa que chegar com um bom trabalho consegue divulgar legal ou ainda existe essa coisa de pagar?

LIMINHA::: Não sei porque nunca lidei com esse tipo de coisa. Sempre fiquei muito próximo da feitura do disco, sabe? Isso é uma outra fase... Mesmo quando não existia esse paradigma da internet, eu nunca tive muito ligado. Sempre fiz o disco, cuidei do repertório, dos arranjos, de como seria gravado... Pegava o disco, obviamente, dava a minha opinião e considerava a opinião dos divulgadores. Quando você faz um disco, você fica muito envolvido. Precisa de um termômetro externo. Mas eu nunca passei daí.

BTV::: Para você é legal receber uma demo com imagens, fotos ou só o som? Ou é melhor, simplesmente, ouvir a música?

LIMINHA::: Ah. Eu acho interessante. É bom. Claro, o melhor seria ouvir, antes de qualquer coisa. Mas a gente tem que considerar que a música pop está ligada a alguma coisa assim. Você não pode colocar só a música e desvincular ela da imagem. O cara quer saber como a banda se veste, como ela corta o cabelo, se tem tatuagem, quantos anos tem, para qual público vai falar. Então eu acho que a imagem caminha junto com a música. É importante.

BTV::: Quando o artista chega aqui com trinta músicas. Você ajuda a escolher e a ver quais são as melhores? Como é isso?

LIMINHA::: Ah, ninguém me mostra trinta músicas. Eu escuto duas ou três e por aí eu já tenho uma idéia... Quando eles chegam eu já sei do que se trata. Eu acho que vê ao vivo também é muito importante. Tem coisas que me surpreendem!



Link: Para saber um pouco mais sobre Liminha, visite o perfil do produtor no MySpace.



O TEMPERO DO CALDEIRÃO DO JOTA

Não foi só a mistura de estilos que originou o grupo e o deixou permanente nas paradas de sucesso, mas também o mix deles próprios! Talvez por isso o POP ROCK do Jota Quest agrade tanto. Talvez por isso diferentes públicos curtam o som vezes romântico, vezes baladeiro com vibe de festa, night. “A balada é uma vertente da banda e a integração de grooves contagiantes com o rock é outro componente do repertório”, destaca o guitarrista Marco Túlio, sem esquecer, é claro, das canções em voz e violão que compõem o trabalho do grupo. Para o vocalista Rogério Flausino, o maior compromisso deles é com a vida, com o otimismo. “A gente não tem vergonha de ser o que é. Independente da batida, o grupo transparece uma energia para cima e todo mundo se identifica com isso. Até quando questionamos algo fazemos com otimismo”, conta.

“A gente não tem vergonha de ser o que é. Independente da batida, o grupo transparece uma energia para cima e todo mundo se identifica com isso. Até quando questionamos algo fazemos com otimismo”

A banda que já vendeu mais de três milhões de cópias é primeira linha do atual rock nacional. Eles receberam influências de uma rica geração que, certamente, ajudou na formação. Led Zepellin, The Police, uma boa dose de Rock Brasil e Black Music foram as referências dos músicos que trouxeram uma nova cara para o estilo. “Toda essa mistura deu um verdadeiro tempero para o caldeirão do Jota. O black music, em especial, deu um charme. Imagine um bando de branquelos de Minas Gerais tocando black?”, acha graça Marco.

Caçula e já experiente...

No início não foi fácil mesmo. Em 1997 quando saíram de Minas e ganharam o Brasil a crítica não aliviou ninguém. “Foi uma porrada atrás da outra. Falavam da minha voz o tempo todo. Mas eu não estava preocupado com isso. Estava ligado em passar a mensagem, em mostrar o trabalho do Jota”, lembra Flausino. Apesar de muitas críticas, ele destaca a importância de cada uma na evolução. “Elas são sempre bem-vindas. Ajudam a mudar o paradigma e a ampliar o aprendizado”, revela a voz da banda que chega ao sétimo álbum com o La Plata.

Falando um pouco do estilo que o Jota representa, Marco Túlio lembra que no Brasil o rock começou um pouco mais tarde comparado à Europa e Estados Unidos. “Depois da Jovem Guarda e Raul Seixas, que tinha uma interpretação messiânica, cada banda veio de um jeito se misturando de uma maneira maravilhosamente promíscua”, comenta o músico que prefere violões acústicos de aço com seis e doze cordas. A banda aproveitou a investida de grupos como Raimundos, Pato Fu, Skank, Gabriel O Pensador e, seguindo esse caminho, marcou presença no segundo boom do rock nacional aparecendo como o caçula do grupo.

“Depois da Jovem Guarda e Raul Seixas, que tinha uma interpretação messiânica, cada banda veio de um jeito se misturando de uma maneira maravilhosamente promíscua”

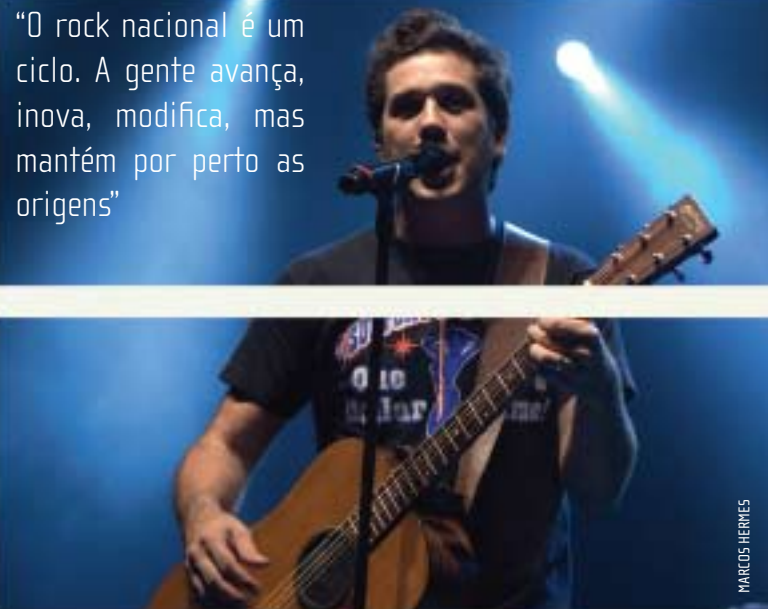
O Norte do Pop Rock

Na cronologia do ainda jovem rock brasileiro, Túlio diz que, diferente das décadas anteriores, os anos 2000 produziram uma geração descomprometida com o que deve ou não ser. “Hoje a gente tem a Pity, Los Hermanos, NX Zero... Identidades bem diferentes dentro de um mesmo estilo”. Falando em identidade, o nosso rock passou por mudanças vendo o retorno de bandas que pareciam estar no passado e de artistas que pareciam enraizados nas bandas em carreira solo. Quem não lembra da volta do Capital Inicial, Biquíni Cavado e da aparição de Frejat e Nando Reis à frente do próprio trabalho? “O rock nacional é um ciclo. A gente avança, inova, modifica, mas mantém por perto as origens”, opina Marco.

No período em que as maneiras de exposição se multiplicam os rumos das novas bandas podem ser comprometidos, segundo Flausino. Ele diz que a absorção das novas bandas é uma de suas preocupações. “Você pode gravar, disponibilizar, colocar no MYSPEACE, mas se todo mundo faz isso fica difícil... É preciso investir como houve na década de 90. Muita gente bombou, inclusive nós, por causa do apoio das gravadoras que ajudaram a colocar os sucessos da nossa música para fora”, fala o músico lembrando que ainda não houve uma renovação dos grupos ao longo dos anos 2000. “Acho que o mercado vai se reorganizar nesses 2010. O meu grilo é que nessa demora projetos legais se desfaçam.”

Apesar de a tecnologia contribuir não só para a exposição, mas também para a criação de arranjos, a interação ainda é a parte mais importante no desenvolvimento do trabalho que, às vezes, caminha com o empurrão de uma batida ou de um acorde. “Acho que tem momento para tudo. Muitas vezes componho sozinho, sem nada, e depois pego o violão”, conta Flausino que domina bem as cordas. Marco Túlio completa lembrando que, independente da maneira como a composição nasce, a autoria das músicas é creditada ao Jota.

“Estamos sempre juntos em busca do melhor repertório possível”.



“Você pode gravar, disponibilizar, colocar no MYSPEACE, mas se todo mundo faz isso fica difícil... É preciso investir como houve na década de 90. Muita gente bombou, inclusive nós, por causa do apoio das gravadoras que ajudaram a colocar os sucessos da nossa música para fora”





Livros Musicais

Encontre na Freenote.

Songbooks - Métodos - Vídeo-Aulas - DVDs

LANÇAMENTOS



ESPECIAIS



Enviamos para todo o Brasil

Rua: Teodoro Sampaio, 785
Pinheiros - São Paulo - SP - 05405-050
Tel: (11) 3085-4690 - Fax: (11) 3082-6186
www.freenote.com.br - freenote@freenote.com.br

SUPLEMENTO DVD

batidas e toques de VIOLÃO



Prepare-se para algo totalmente NOVO, algo que REALMENTE nunca foi feito antes! Exercícios, idéias musicais, formas de fixação totalmente originais e com um grau de eficiência atíssimo.

Mantenha alta a sua expectativa! Você não vai se decepcionar!

OUÇA DIRETO



PASSO A PASSO



ERROS COMUNS



LINKS DE BATERIA



DICAS EXTRAS



GANHANDO FLUÊNCIA



TOCANDO (MELHOR) A BOSSA-NOVA

Por Heitor Castro

Seguindo a linha de um dos produtos de maior sucesso da Mais que Música, o "Improvisação iniciante em pentatônica", isolamos alguns pontos que nos fazem perceber se um músico já tem uma vivência maior ou não... "O QUE" exatamente nos passa essa sensação musical... Quais são as pistas para que eu diga que um músico é bom em Bossa e, outro, não. Cheguei a quatro pontos, que estão enumerados aqui por ordem de importância na minha opinião. Eles são:

Quebradas Rítmicas

São variações rítmicas no meio da música. Para deixar seu toque mais orgânico, nunca use o mesmo padrão rítmico do início ao fim... Fica "robótico", sem molho e sem interesse musical.

Quanto mais complicadas as quebradas forem, mais imperativo é que elas sejam usadas em momentos sem melodia ou sobre uma nota que se prolongue bastante. Assim a sua quebrada não disputará atenção com a melodia principal.

Abertura de Acordes

Foi difícil criar um nome para esse recurso prático que se usa...

Aqui estou falando de alternar a dimensão e extensão das notas que compõem o acorde.

Alternar entre, por exemplo, tocar um acorde de forma staccato e de forma legato (tocar as notas curtinhas e secas ou tocá-las de forma prolongada a ponto que outras notas do acorde soem junto).

Alternar também o número de cordas usadas no acorde.

Voicings Alternativos

Aqui a coisa já fica mais profissional, mais avançada.

Trata-se de tocar outra ordenação das notas que compõem o acorde ou adicionar tensões como a 9 ou 11 para criar uma sensação de movimento em um acorde estático.

Por exemplo, eu tenho dois compassos de C7M... Em vez de ficar ali tocando a mesma coisa, eu uso "sinônimos" deste C7M para criar uma sensação de movimento.

Introduções e Finais

Esse elemento já é para caso de você querer "tirar onda" mesmo!

Não é algo essencial mas é algo que pega todo mundo de surpresa. Apesar de NÃO estar na música original mas encaixa PERFEITAMENTE como se fosse uma "moldura" que você usa para apresentar a música "do seu modo". Impressiona e dá aquele toque de profissionalismo e maturidade musical que faltava.

Digo que estão ordenados por importância por que... Se um músico ainda não sabe criar uma intro ou um final improvisado eu jamais diria (por causa disso) que ele ainda não toca bem Bossa-nova. Agora... Se ele passa a música inteira usando apenas um padrão rítmico, com CERTEZA, eu diria que ele é um iniciante, entende? Então, invista no que vai te trazer mais retorno (sempre!). Primeiro, domine as variações e "quebradas" rítmicas, depois vá para o próximo elemento. Essa é uma metodologia ABSOLUTAMENTE original, nenhum material foi consultado e não existe influência alguma de nada que foi feito antes, é uma visão nova e uma NOVA forma de estudar. Ela foca em dois pontos: RESULTADO e ESTÍMULO contínuo para o músico. Aproveite!

MÉTODOS SEQUENCIAIS:

VIOLÃO BÁSICO:

Violão Nível ZERO - VOL1 ➡ Violão Nível ZERO - VOL2 (Lançamento)

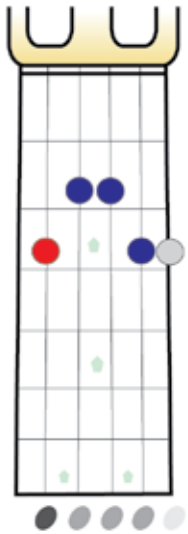
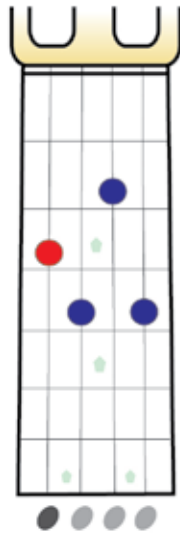
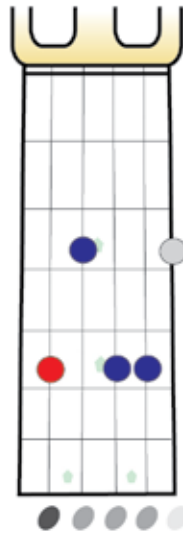
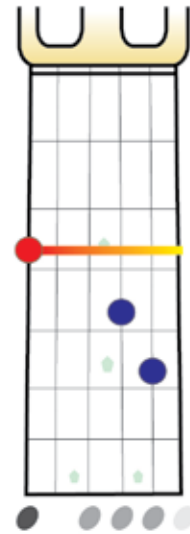
SOLOS e IMPROVISACÃO:

Os desenhos da escala Pentatônica ➡ Improvisação iniciante em Pentatônica

CURSO de HARMONIA e PERCEPÇÃO ➡ Disponível do mês 1 ao mês 7! (28 horas de aulas sequenciais!)



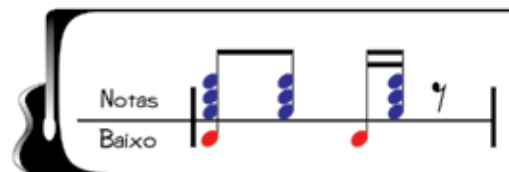
ACORDES DA SEQUÊNCIA QUE USAREMOS NOS CAPÍTULOS SEGUINTE

C6(9)**C0****Dm7****G7(13)****C6(9)****C0****Dm7****G7(13)**

EXERCÍCIO 1: TOQUE A SEQUÊNCIA ACIMA, USANDO SEMPRE A LEVADA BÁSICA.



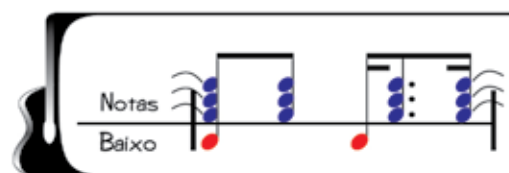
838 até 842



EXERCÍCIO 2: TOQUE A SEQUÊNCIA ACIMA, USANDO SEMPRE A LEVADA ANTECIPADA.



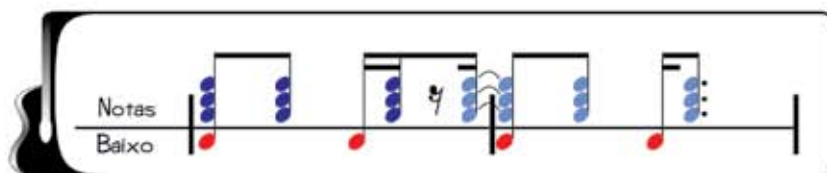
849 até 853



EXERCÍCIO 3 (NIVELAMENTO)

Faixa 3 no DVD

TOQUE A SEQUÊNCIA BASE USANDO SEMPRE ALTERNADAMENTE UMA LEVADA BÁSICA E UMA LEVADA ANTECIPADA.



1374 até 1378



**O Mais respeitado curso de
Harmonia e Percepção do
Brasil, agora, em DVD.**

**TRINTA e DUAS Horas de aulas!
(em "packs" de 8 aulas)**

Gravado em SALA na íntegra!

**Aulas com HEITOR CASTRO.
(Honors no G.I.T. - Los Angeles e
regência no ABBEY ROAD - Londres)**

Todas as aulas de HP do curso líder do Rio de Janeiro FILMADAS na ÍNTEGRA !!! Como se você estivesse lá !!! TUUUDINHO!!! Aprenda a compôr, ler e escrever Música, reconhecer

acordes de ouvido, ditado, leitura. Enfim... O curso REAL ! 2 meses = R\$79,80. Se você fizesse exatamente o mesmo curso aqui... Você pagaria R\$320,00 ! Veja trechos dos vídeos no nosso site.



COMO USAR O SITE E OS ARQUIVOS DE APOIO

Visite www.maisquemusica.com.br



Clique em Arquivos de apoio



Para cada batida, ou lição ensinada, existem sempre arquivos de apoio, uma extensão da revista em sua casa.

Acesse o nosso site, clique em "arquivos de apoio" e consulte:

Músicas sugeridas: Completamente revisadas e agora com o desenho de todos os acordes usados. Basta clicar e elas estão formatadas como arquivos do WORD. Também tomamos o cuidado de editá-las de uma forma que fique tudo em UMA FOLHA SÓ. É muito chato imprimir uma música e ela sair em três páginas, não é?! Pois é... Pensamos nisso também!

Baterias eletrônicas: Basta clicar nos números que aparecem indicados depois do ícone e você terá baterias programadas para serem superdidáticas. Elas vão tocar muito "parecido" com o que você está tocando no violão. Use-as para

se disciplinar a tocar SEMPRE no tempo, e mais: você vai ter controle da sua evolução, pois disponibilizamos diversos links da mesma levada, partindo do mais lento até o mais rápido! Então, se hoje você conseguiu fazer a batida no link 1237, amanhã tem que ser no 1238. Não aceite fazer menos que o seu MELHOR... Nunca!

Pronto! Agora é só clicar nos números indicados na revista.



EXERCÍCIO 5
Faixa 6 no DVD

TOQUE A SEQUÊNCIA USANDO UMA LEVADA BÁSICA E UMA QUEBRADA #1 (COM O FINAL SIMPLIFICADO) ALTERNADAMENTE.



1351 até 1356
e opcional com BAIXO
1357 até 1361

C6(9)

Co

Dm7

G7(13)

Musical notation for Exercise 5. It shows a sequence of four measures. The first measure is labeled 'C6(9)' and contains two bass notes (red) and two chords (blue). The second measure is labeled 'Co' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The third measure is labeled 'Dm7' and contains two bass notes (red) and two chords (blue). The fourth measure is labeled 'G7(13)' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The notation is split into two lines: 'Notas' (Notes) and 'Baixo' (Bass).

(Básica)

(Quebrada)

(Básica)

(Quebrada)

EXERCÍCIO 6
Faixa 7 no DVD

TOQUE A SEQUÊNCIA USANDO UMA LEVADA BÁSICA, UMA QUEBRADA #1 E DUAS ANTECIPADAS.



1351 até 1356
e opcional com BAIXO
1357 até 1361

C6(9)

Co

Dm7

G7(13)

Musical notation for Exercise 6. It shows a sequence of four measures. The first measure is labeled 'C6(9)' and contains two bass notes (red) and two chords (blue). The second measure is labeled 'Co' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The third measure is labeled 'Dm7' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The fourth measure is labeled 'G7(13)' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The notation is split into two lines: 'Notas' (Notes) and 'Baixo' (Bass).

(Básica)

(Quebrada)

(Antecipada)

(Antecipada)

EXERCÍCIO 7
Faixa 8 no DVD

AGORA EM OUTRA ORDEM. A IDEIA É QUE VOCÊ CONSIGA FAZER A QUALQUER HORA SEM DIFICULDADE ALGUMA.



1374 até 1378

C6(9)

Co

Dm7

G7(13)

Musical notation for Exercise 7. It shows a sequence of four measures. The first measure is labeled 'C6(9)' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The second measure is labeled 'Co' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The third measure is labeled 'Dm7' and contains two bass notes (red) and two chords (blue). The fourth measure is labeled 'G7(13)' and contains two bass notes (red), two chords (blue), and a slash. The notation is split into two lines: 'Notas' (Notes) and 'Baixo' (Bass).

(Quebrada)

(Antecipada)

(Básica)

(Antecipada)

EXERCÍCIO 8 (FLUÊNCIA)

Faixa 9 no DVD

MAIS UMA COMBINAÇÃO DIFERENTE!



1374 até 1378

C6(9)

C0

Dm7

G7(13)

(Básica)

(Antecipada)

(Quebrada)

(Antecipada)

ABERTURA de ACORDES

Faixa 10 no DVD

É INTERESSANTE VARIAR TAMBÉM A EXTENSÃO E A FORMA DE SUSTENTAÇÃO DOS ACORDES.

EXTENSÃO: DISTÂNCIA ENTRE AS NOTAS MAIS GRAVE E MAIS AGUDA DO ACORDE.

FORMA DE SUSTENTAÇÃO:
(EXPLICAÇÃO SIMPLES, EM POUCAS PALAVRAS)
STACCATO - NOTAS CURTAS, SECAS.
LEGATO - A NOTA SE PROLONGA.

ENTENDA O CONCEITO DE EXTENSÃO :

Extensão deste Dm7

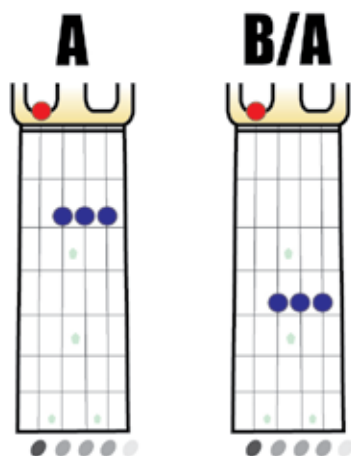
Dm7 = **D** **E** **F** G A B **C** D E **F** G A

Extensão deste Dm7(11)

Dm7(11) = **D** **E** **F** G A B **C** D E **F** **G** A

COMENTÁRIOS
EXTRAS
para quem já
conhece
Harmonia

- Eu escolhi a tensão 11 porque ela é uma nota que eu posso usar em qualquer um dos papéis harmônicos que esse acorde menor assumir, seja ele II, III ou VI. Se você ainda não conhece harmonia, não tem problema, perceba apenas que eu escolhi uma forma de aumentar a extensão do acorde que vai funcionar sempre.
- Você pode ter notado que os acordes acima estão SEM Quinta justa (seria o "A") A 5j é altamente dispensável, já se for uma b5 ou uma #5, ela TEM que aparecer.



PARA PRATICAR A FLUÊNCIA DESTES DEDILHADOS "DIFERENTES" USE ESTES DOIS ACORDES. FICA UMA SEQUÊNCIA BONITA E MUITO FÁCIL DE TOCAR, ASSIM A SUA ATENÇÃO NÃO É USADA PARA OS ACORDES, ELA FICA FOCADA NO DEDILHADO. LEMBRE-SE DA NOSSA ESTRATÉGIA MUSICAL: "DIVIDIR PARA CONQUISTAR". DEPOIS DE CADA UMA DAS PARTES DOMINADA, A GENTE PASSA PARA A FASE DE "JUNTAR" TUDO.



1351 até 1356



Opcional com BAIXO
1357 até 1361

EXERCÍCIOS DE FLUÊNCIA: USANDO OS ACORDES ABAIXO, FAÇA A ABERTURA DO ACORDE NO COMPASSO INDICADO.

C6(9)

C0

Dm7

G7(13)

(Básica)

(Antecipada)

(ABERTA)

(Antecipada)

(Básica)

(Quebrada)

(ABERTA)

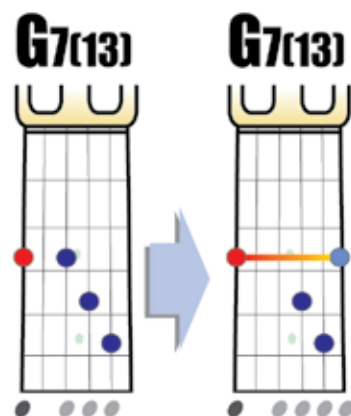
(Antecipada)

(Antecipada)

(Quebrada)

(Antecipada)

(ABERTA)



ÀS VEZES, É BEM FÁCIL CONSEGUIR ESSE AUMENTO DE EXTENSÃO. VEJA O CASO DESTES G7(13). AQUI VOCÊ NEM PRECISA ADICIONAR NOVAS NOTAS AO ACORDE... TUDO QUE FIZEMOS FOI "REPETIR" A TÔNICA NA CORDA 1. ESTA PEQUENA MUDANÇA, ALIADA AO DEDILHADO DIFERENTE QUE VOCÊ VÊ NO DVD, JÁ GERA A DIFERENÇA QUE ESTAMOS BUSCANDO PARA CONTRASTAR COM OS TOQUES STACCATOS (PICADINHOS, SECOS...) DA QUEBRADA RÍTMICA.

Toque diferente...
Toque **MAIS** do que
está escrito!

Linhas melódicas mais sofisticadas que substituem cada acorde.
Veja a explicação em vídeo no nosso site. R\$ 39,90 + envio.
Compre em: www.maisquemusica.com.br

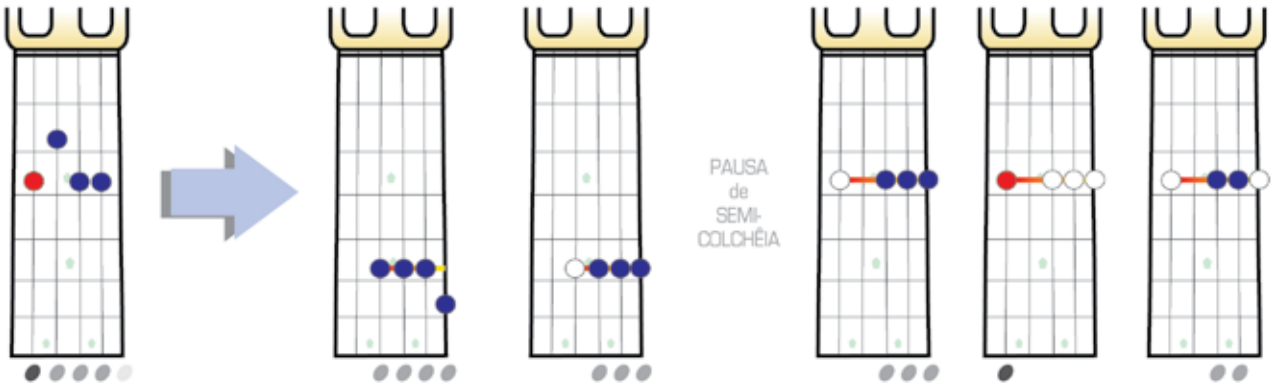


MOVIMENTAÇÃO de VOICINGS

Faixa 11 no DVD

ABAIXO VOCÊ TEM UM ACORDE DOMINANTE (X7) E A SEQUÊNCIA QUE FUNCIONA COMO UM "SINÔNIMO" DELE. AQUI NA APOSTILA, USEI UM C7(9), MAS VAI FUNCIONAR PARA QUALQUER X7(9) OU X7(13), BASTA RESPEITAR A PROPORCIONALIDADE E ANDAR O MESMO NÚMERO DE TRASTES PARA COMEÇAR O "SINÔNIMO".

C7(9)



Por que funciona? Porque seguindo as regras de harmonia funcional, eu SEI que esse tipo de acorde, na SITUAÇÃO HARMÔNICA em que ele se encontra, pode levar 9 e 13 além das notas que ele já tem (T, 3, 5 e 7m).

Então esse é o meu menu de notas: (T, 3, 5, 7m, 9, 13). Repare que em todos esses acordes que parecem ser "um monte de coisas diferentes", você só tem as notas que inicialmente eu já sabia que poderia usar. Fiz esse movimento na hora? CLARO QUE NÃO! Usei o conhecimento e preparei uma sequência interessante em termos de ritmo e desenho melódico e a tenho como uma carta na manga. E o mais legal... Eu SEI que vai funcionar sempre para substituir um X7(9) ou X7(13) pois, na verdade, não fiz NADA de novo, somente reordenei as notas.

Aqui eu tenho nessa ordem do grave para o agudo: (5, T, 3, 7m)

Aqui o voicing é: (T, 3, 13)

Aqui o voicing é: (7m, 9, 5)

Toco somente a Tônica

Aqui o voicing é: (7m, 9)

Faça o exercício ao lado tocando uma vez da forma tradicional e outra usando o "sinônimo" do acorde. O termo técnico correto para isso que você está fazendo é: MOVIMENTAÇÃO DE VOICINGS.



1351 até 1356

E7(9)

(Acorde Normal na levada básica)

E7(9)

(Movimentação de voicings)

COMENTÁRIOS EXTRAS para quem já conhece Harmonia

- Esse sinônimo vai funcionar para qualquer dominante que chame acordes maiores e também para o bVII7 e para SubV em geral, ou seja, para dominantes que levarem as tensões 9 ou 13, segundo as regras de harmonia.
- Essas dicas são algo extra mesmo. Para quem não conhece Harmonia, a matéria desta folha funciona perfeitamente para o que foi proposto... Você não perde nada. O que acontece realmente, é que você GANHARIA MAIS entendendo harmonia. O conhecimento e a APLICAÇÃO de cada movimento se multiplicaria... E conhecimento é sempre bem-vindo.



NESTAS MÚSICAS SUGERIDAS NÓS MARCAMOS OS LOCAIS ONDE VOCÊ PODE USAR O SINÔNIMO DO ACORDE, DANDO ASSIM UM TOQUE DE SOFISTICAÇÃO A SUA VERSÃO... AO SEU JEITO DE TOCAR AQUELA MÚSICA..



1351 até 1356

- 1379 - Testamento.
- 1380 - Ela é Carioca.
- 1381 - Samba de Verão.
- 1382 - Samba do Avião.
- 1383 - Só danço samba.
- 1384 - Carta ao tom 74.
- 1385 - Samba de uma nota só.
- 1386 - Insensatez.

EXERCÍCIOS DE FLUÊNCIA: TOQUE UMA VEZ O ACORDE NORMAL E NO SEGUNDO COMPASSO A OUTRA VERSÃO DELE MESMO, OU SEJA, ESSES SINÔNIMOS QUE ESTUDAMOS.

D7(9)

(Acorde Normal na levada básica)

D7(9)

(Mov. de voicings)

C7(9)

(Acorde Normal na levada básica)

C7(9)

(Mov. de voicings)

TENTE AGORA TOCAR DIRETO A MOVIMENTAÇÃO DE VOICINGS, SEM FAZER A VERSÃO NORMAL ANTES. REPARE QUE ESTE SINÔNIMO QUE ESTAMOS VENDO DURA UM COMPASSO. AQUI O D7(9) e o C7(9) ABAIXO SÓ OCUPAM UM COMPASSO, ENTÃO, SE VOCÊ QUISER FAZER A SUBSTITUIÇÃO, VAI TER QUE TIRAR O ACORDE ORIGINAL E TOCAR ALI A VERSÃO COM A MOVIMENTAÇÃO DE VOICINGS

Am7

(Acorde Normal na levada básica)

D7(9)

(Mov. de voicings)

Gm7

(Acorde Normal na levada básica)

C7(9)

(Mov. de voicings)

Melhore seus solos... ...HOJE!!

Nós mostramos os movimentos que profissionais mais experientes usam. SÃO COISAS SIMPLES, mas precisam ser expostas para você começar a fazer LOGO! Neste mesmo DVD, apontamos as "assinaturas" sonoras que identificam músicos iniciantes e mostramos o que NÃO FAZER.

Este DVD é MUITO eficaz. Se você seguir estas dicas e usar os movimentos, em 2 semanas TODO MUNDO vai perceber que você está TOCANDO MELHOR. R\$ 39,90 + envio. Compre em:

www.maisquemusica.com.br



INTRODUÇÕES e FINAIS

Faixa 13 no DVD

A NOTA VERDE REPRESENTA O TOM DA MÚSICA [ESSA INTRODUÇÃO FUNCIONA PARA MÚSICAS NA TONALIDADE MAIOR]. A PARTIR DA TÔNICA (VERDE) VOCÊ TEM QUE CONTAR TRÊS TONS NA MESMA CORDA E APLICAR A INTRO OU FINAL.

SE FOR USAR COMO FINAL, TOQUE OS SETE ACORDES E FINALIZE ALI, COM O TOM DA MÚSICA.

SE FOR USAR COMO UMA INTRODUÇÃO, TOQUE A SEQUÊNCIA TODA ATÉ A CASA 1, VOLTE AO RITORNELO INICIAL, TOQUE OS SETE ACORDES, PULE A CASA 1 E TOQUE A CASA 2. VEJA OS GRÁFICOS VERDE E AZUL ABAIXO.

Diagram showing fretboard positions for the following chords: #IVø, IIIIm7, I(9)/3, #IIIm6, IIIm7, V7sus4(9), I6(9), I7sus4(9) (1. (V/IV)), I6(9), V7sus4(9), and V7sus4(9) (2.).

SE ESTIVER USANDO COMO FINAL, PARE AQUI

SE FOR USAR COMO INTRODUÇÃO, TOQUE ATÉ A CASA 1

VOLTE AO INÍCIO, DEPOIS PULE A CASA 1 E

TOQUE A CASA 2

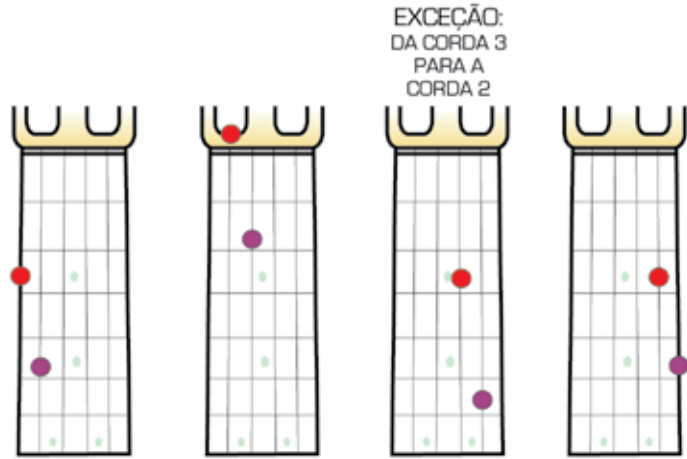
Diagram showing fretboard positions for the following chords: #IVø, IIIIm7, I(9)/3, #IIIm6, IIIm7, V7sus4(9), I6(9), I7sus4(9) (1. (V/IV)), I6(9), V7sus4(9), and V7sus4(9) (2.).

UM BOM MACETE PARA ENTENDER ESSA COISA DE "CASAS" É: PERGUNTE-SE : "ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE ESTOU TOCANDO ESSA LINHA?" SE SIM, TOQUE A CASA 1. VOCÊ VAI VOLTAR AO INÍCIO E AO CHEGAR DE NOVO ALI, VOCÊ SE

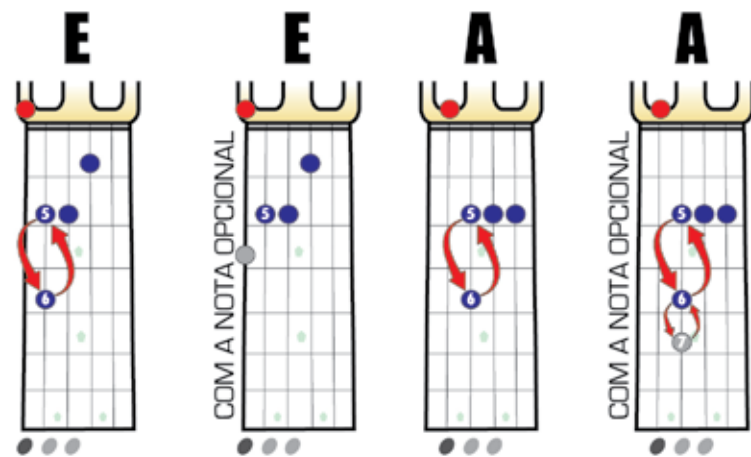
PERGUNDA DE NOVO: "ESSA É A PRIMEIRA VEZ QUE EU TOCO ISSO?" - "NÃO! É A SEGUNDA!! ENTÃO NÃO TOCO A CASA 1 ...DEVO TOCAR A CASA 2 PORQUE É A SEGUNDA VEZ.

A CONDUÇÃO QUE ESTAMOS PROPONDO USA UM MOVIMENTO DENTRO DO ACORDE. ELE "ANDA" COM A 5ª, UM TOM A FRENTE GERANDO UMA SEXTA. ENTÃO É IMPORTANTE QUE VOCÊ SAIBA LOCALIZAR A 5ª DO ACORDE. PARA ACHÁ-LA, VOU TE DAR UM MAPA: PARTA DA TÔNICA, ANDE DOIS TRASTES EM DIREÇÃO AO CORPO DO INSTRUMENTO E PULE PARA A CORDA DIRETAMENTE

ABAIXO, PRONTO. ESSA NOTA É 5ª DA NOTA INICIAL (TÔNICA, QUINTA JUSTA). A ÚNICA EXCEÇÃO ACONTECE DA CORDA 3 PARA A CORDA 2 EM QUE HÁ UMA PEQUENA DISTORÇÃO DE MAIS UMA CASA. ISSO OCORRE PORQUE ELA É AFINADA DE FORMA DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS.



EXCEÇÃO:
DA CORDA 3
PARA A
CORDA 2



1387 - Jardins da Babilônia (Rita Lee)



1367 até 1373

SE VOCÊ QUISER BUSCAR A SONORIDADE DE BLUES ROCK "CLÁSSICA" USE O PADRÃO CHAMADO MUNDIALMENTE DE "TWELVE BAR BLUES" (BLUES DE 12 COMPASSOS). É UMA SEQUÊNCIA SEM AUTORES (...OU COM INCONTÁVEIS...)

E A E E A A E E B A E B

Saia do escuro!
Estude HARMONIA.



A NOVA BOSSA NOVA

A partir de um experimento surgiu a nova maneira de curtir um dos maiores patrimônios musicais do planeta. A brincadeira entre amigos que testavam a mistura do tradicional com o moderno saiu das paredes dos estúdios para o mundo mostrando que, nós, brasileiros, entendemos mesmo do assunto. Do casamento entre a bossa nova e o eletrônico nasceu a Bossa Cuca Nova com um som inconfundível e ainda por cima apadrinhado por quem há 50 anos reinventava a música brasileira.

Com a mãozinha do amigo Marcelo D2 (que estava nos Estados Unidos), o primeiro CD do grupo formado por Márcio Menescal, Alex Moreira e Marcelinho da Lua foi parar em outras boas mãos como as do produtor musical Beco Dranoff que adorou o som. A música começou a tocar por lá e a galera, é claro, quis conferir tudo ao vivo. "Foi um susto porque a gente não tinha se planejado para fazer shows, para fazer aquilo ao vivo. Quando chamaram a gente

rolou até briga. Mas topamos e foi um sucesso", conta Da Lua lembrando a estreia na rádio KCRW, na Califórnia.

A boa aceitação no exterior antes de tocar por aqui foi porque, segundo o tecladista Alex, a proposta

do grupo não foi bem compreendida no primeiro momento. "Não deram muita bola e acabamos fazendo o caminho inverso. Estouramos lá fora e depois viemos para cá". Por conta da consolidação e do respeito que a música brasileira tem internacionalmente não houve preconceito. O grupo conseguiu admiração e muita exposição. "A repercussão do trabalho foi grande e gerou um feedback muito positivo no Brasil", afirma Alex.

O primeiro CD que era apenas uma brincadeira fez efeito e saiu melhor do que encomenda! Ajudou a abrir as portas do Bossa Cuca Nova para o mercado que rapidamente ficou no aguardo do próximo álbum. No segundo, além dos clássicos do samba e dos grandes sucessos da bossa, o grupo convidou Roberto Menescal que incrementou Brasilidade com duas composições. A agenda foi bombando com um show atrás do outro e durante um relax eles planejaram Uma batida diferente, o terceiro CD, que também tem composições de Nelson Motta e Adriana Calcanhoto. "Chamamos Celso Fonseca, Marcos Valle, Simoninha e um monte de gente para participar. Ligamos para as pessoas e convidamos, sem saber se ia rolar. E não é que eles toparam?", relembra o baixista Márcio Menescal.

Apesar de lidar com uma obra-prima da nossa

música e transformá-la em base para um trabalho inovador, eles não carregam a responsabilidade de perpetuar a bossa da maneira como ela é. "Essa responsabilidade não existe. Fazemos um mix do passado com o presente, consciente do divisor de águas que foi a bossa para a nossa música. A adesão da galera tradicional é muito boa e o nosso trabalho muito bem-visto por eles", diz o tecladista.



Roberto Price

Marcelinho da Lua, Márcio Menescal e Alex Moreira

Bossa tecnológica

Aos poucos, as peripécias tecnológicas e os remixes do Marcelinho Da Lua delinearão a identidade do grupo. "O som foi ficando diferente e as pessoas adoravam. Quando a gente conseguiu a aprovação de feras como o Lyra, Valle e Menescal, fomos embora!", conta um dos maiores DJs do Brasil que destaca o aprendizado ao lado dos ídolos e o trabalho do Bossa Cuca Nova como uma experiência incomparável e vital. Durante o show ele interage com a banda sem seguir um roteiro. "Há remixes básicos, mas muitos movimentos a gente deixa rolar".

Sobre esse estilo "tecnobossa", Márcio conta que, durante a experiência, alguém muito especial foi convocado para gravar a bossa tradicional com o eletrônico. "Chamamos meu pai e colocamos a tecnologia por trás!", explica segurando um abafador que ele utiliza no baixo para modificar o timbre tirando um pouco do brilho e da sustentação. O estilo que teve o aval de Roberto Menescal ampliou bastante o horizonte do trabalho do "Bossa". "Essa mistura nos deu a oportunidade de tocar nos maiores festivais internacionais de jazz, pop e eletrônico. Participamos de eventos diferentes no mundo todo graças a essa abrangência do som", destaca Márcio.

Apesar da presença marcante da tecnologia, a parte harmônica é preservada. Segundo a cantora Cris Delanno que faz participações especiais em apresentações do grupo, a harmonia permanece dentro da essência da bossa nova. "A gente mantém as batidas do violão e os sambas de época", detalha a vocalista. Cris lembra que por conta da mistura característica do grupo é preciso muita concentração para manter a divisão rítmica mais solta enquanto

"Ligamos para as pessoas e convidamos, sem saber se ia rolar. E não é que eles toparam?"



os meninos puxam o beat mais dançante. "Foi muita ralação. Dá vontade de ir para o batidão, mas eu seguro, tento ser suave. Mas tem umas horas que o bicho pega", completa. Mesmo com o bicho pegando ela dá um jeito para não sair do tom. Coisa de gente talentosa elogiada por nomes como Lenny Andrade que, no DVD do grupo, dá um depoimento sobre a cantora que foi professora da rede Mais que Música durante dois anos. Heitor Castro, o diretor das escolas, também faz questão de destacar a admiração pela artista. "Conheço a Cris há mais de 15 anos e tenho orgulho de tê-la visto em nosso staff de professores. É um talento inquestionável", declara.

Bodas de ouro da bossa

Em homenagem aos 50 anos da bossa nova e aos 10 anos de carreira do trio que, além da Cris, conta com a participação dos músicos Rodrigo Sha (sax e flauta), Dado Brother (percussão) e Flávio Mendes (guitarra), o Bossa Cuca

"Essa mistura nos deu a oportunidade de tocar nos maiores festivais internacionais de jazz, pop e eletrônico. Participamos de eventos diferentes no mundo todo graças a essa abrangência do som"



Marcelinho da Lua, Márcio Menescal e Alex Moreira

Nova planejou um imperdível show e documentou parte da história do gênero no DVD Bossa Cuca Nova - Ao Vivo. O show é uma coletânea dos maiores sucessos da bossa na voz de Ed Motta, Simoninha, Pedro Luís e mais uma penca de gente da melhor qualidade. Já no documentário, o grupo revive as reuniões que há 50 anos eram feitas nos apartamentos da Zona Sul do Rio. "Desta vez, alugamos uma casa na Joatinga - Zona Oeste - e as pessoas foram chegando. Recebemos João Donato, Fernanda Takai e mais uma galera que foi pegando os instrumentos e começando a tocar", conta Márcio sobre o Na Base da Bossa que além dos encontros musicais, reúne depoimentos de artistas resgatando um pouco da bossa que é sempre nova.



link: Para saber um pouco mais sobre o Bossa Cuca Nova, acesse www.bossacucanova.com.br

Angel Lopez
SOLID TOP
CLASSIC
GUITARS



Um novo nome em violões clássicos, Angel Lopes. Estes Solid Top são confeccionados da maneira antiga: pelas mãos habilidosas dos mestres luthiers a partir de madeiras rigorosamente selecionadas. A riqueza e timbres quentes fazem da sua execução uma experiência recompensadora e garantida que lhe ajuda a expressar o seu melhor.

TOM E VINÍCIUS, O MUSICAL

Os maiores gênios da nossa música, aqueles que mais compuseram obras-primas sobre o amor, foram unidos também por ele. Depois de o primeiro aperto de mão em um bar, claro, Tom e Vinícius descobriram um elo quase sobrenatural entre suas almas. O primeiro *brainstorming* mais apaixonado do planeta gerou as composições de "Orfeu da Conceição", musical de Vinícius regido pelo Tom. O trilha sonora do espetáculo assim como o encontro intermediado por Lúcio Rangel em meio a doses de uísque e copos de cerveja no ano de 1956 foram o ponto de partida para a eterna parceria, contada sobre os palcos em Tom e Vinícius - o Musical.

A homenagem partiu do ator Marcelo Serrado que assina a produção do espetáculo e ainda interpreta o "Tonzinho", maneira carinhosa como Vinícius chamava o amigo 12 anos mais novo. O ator conta que o projeto nasceu há três anos e veio amadurecendo até, definitivamente, ganhar os palcos. "Cresci com minha mãe ouvindo bossa nova o tempo todo. Eu achava até chato de tanto que o disco tocava, mas em algum momento acabei me apaixonando pelo Tom", fala Marcelo, resgatando da memória o momento musical mais marcante da juventude. "Era bem novo e estava assistindo a um show deles na praia do Arpoador. Eles cantavam Samba do Avião quando, de repente, passou um avião bem baixinho, perto das nossas cabeças. Foi um momento mágico", recorda.

Ao encontro de Vinícius

Com o intérprete do Tom definido, começou a busca pelo Vinícius. Depois de muita procura, finalmente, encontraram o par perfeito. Thelmo Fernandes que atuara em espetáculos de sucesso como Ópera do Malandro, Beijo no Asfalto e Gota D'água era mesmo o Vinícius ideal. Com o veredicto da produção e, especialmente, da

*E assim começou
a bossa Nova...*



"Cresci com minha mãe ouvindo bossa nova o tempo todo. Eu achava até chato de tanto que o disco tocava, mas em algum momento acabei me apaixonando pelo Tom",

Suzana Moraes, filha de Vinicius que apoiou a realização do espetáculo, Thelmo começou o intensivo. "Tive apenas três meses para me preparar. Pesquisava, lia, ouvia e assistia a tudo relacionado ao Vinicius", revela o ator mencionando a generosidade do parceiro. "O projeto é do Marcelo, mas no palco dividimos o mesmo espaço, a mesma importância. É uma troca "simbiótica" que enriquece o trabalho. Estamos conectados o tempo todo, como Tom e Vinicius eram", completa Thelmo.

O espetáculo que tem direção de Daniel Herz, direção musical de Josimar Carneiro e texto de Daniela Pereira e Eucanaã Ferração reúne seis instrumentistas e 14 atores responsáveis pela síntese da primeira década de parceria dos compositores. Em cena, medos, anseios e a ligação entre Tom e Vinicius no momento de apresentação da bossa nova para o mundo, alvejada de críticas antes de os gringos transformarem Garota de Ipanema na música brasileira mais tocada de todos os tempos.

Thelmo conta que, graças ao desafio de representar Vinicius, pôde descobrir não só a riqueza musical do poeta, mas também todas as nuances que davam vida a uma personalidade tão desmedida para amar. "Conheci muito de Vinicius, em especial, a inquietação dele pela paixão. Ele era apaixonado pela vida, pelas mulheres e dizia que a paixão era como uma bailarina. - Ela fica girando, mas uma hora vai colocar o pé no chão-", reproduz o ator que contracena com Guilhermina Guinle, caracterizada de Lila Bôscoli e Lucinha Proença, duas das nove mulheres que casaram com Vinicius.

*O primeiro álbum na voz de
Eliseth Cardoso*

A *Canção do Amor Demais* foi o primeiro álbum da dupla antes de o estouro de *Chega de Saudade* com João Gilberto. "Foi um grande momento da bossa nova que a gente reconstitui durante o musical. É uma pena que nem todos conheçam a importância de Eliseth",



*"Conheci muito de Vinicius,
em especial, a inquietação dele
pela paixão."*

diz Thelmo que, na pele de Vinicius, convence a intérprete a gravar as composições da dupla.

Burocraticamente não houve problemas para levar o projeto adiante. Segundo Marcelo, as famílias estavam empenhadas em revelar e relembrar momentos musicalmente e historicamente importantes para o Brasil. Foi com

esse foco que o ator se dedicou às aulas de violão e piano. "Sou muito determinado. Planejei o espetáculo e mergulhei nas aulas de piano para estar seguro na hora da apresentação", conta "Tonzinho" que toca praticamente todas as músicas durante o espetáculo.

Desde setembro em cartaz, o musical que já fez 50 mil espectadores ainda tem uma longa estrada. Depois de

São Paulo eles vieram para o Rio onde pretendem ficar até junho antes de uma temporada em Portugal. Para o idealizador que antes do espetáculo já se dividia entre duas paixões sobre os palcos – a música e o teatro – essa experiência é a união de tudo. "É algo que vai ficar marcado", finaliza Marcelo.



Paola Prado

link: Tom & Vinícius Musical está em cartaz no Teatro Carlos Gomes, no Centro do Rio de Janeiro. Para mais informações, ligue para {21} 2232 8701



é claro
é objetivo
e FUNCIONA.

O segundo mês para quem começou do ZERO no vol-1.

www.maisquemusica.com.br

PERFIL

ALEXANDRE COSTA



“Tocar fornecendo uma base que contagie a todos” é o objetivo do batera Alexandre Costa. Quando não está nas salas de aula da rede Mais que Música, onde trabalha há sete anos e meio, ele divide o tempo entre gravações, ensaios e, é claro, shows na banda Black Zeppelin Project, um tributo ao Led Zeppelin com referências na black music dos anos 70! O professor de 37 anos teve os ouvidos acostumados à música desde cedo. Culpa das irmãs que o colocavam para ouvir rádio o dia inteiro enquanto ele aprendia a falar e mal sabia andar. Com formação em percussão pela Universidade Estácio de Sá, estudos em bateria com Marcelo Maia, Élcio Cáfaró e Márcio Bahia e piano, percepção e harmonia com Cléo Boechat, ele se especializou para viver daquilo que mais lhe dá prazer. Hoje ele usufrui da escolha e ajuda aqueles que querem trilhar o caminho de um batera!

BATIDAS & TOQUES DE VIOLÃO:: Em qual momento percebeu que a música era a sua escolha profissional?

ALEXANDRE COSTA:: Quando vi o Roupa Nova na turnê do disco Herança em 1987 no Canecão. Tinha 15 anos e vi um batera que, para mim, é um dos melhores do mundo: Serginho Herval! A partir de então comecei a estudar seriamente e assistir aos shows, principalmente, de instrumental brasileiro como o Cama de Gato, Ricardo Silveira e Victor Biglione. Sou fã de todos os bateras que tocaram e ainda tocam com eles.

BTV::: Quais as principais dificuldades de um aprendiz de batera?

AC::: A principal é atingir os andamentos de determinadas levadas em músicas conhecidas de poprock. Às vezes, o ritmo é bem simples, mas o andamento é rápido. Aí temos que trabalhar com os recursos (metrônomo, sequencer, músicas) até o aluno atingir o objetivo. Também procuro incentivar o treinamento à distância, até porque professor sozinho não faz milagre!

BTV::: Quais as dicas para aprender a tocar bem em pouco tempo?

AC::: Estudar sempre na medida do possível, ouvir muita música boa, ir aos shows, montar uma banda, perguntar e tirar dúvidas até encher o saco!

BTV::: Qual o tempo médio de aprendizado para aquele aluno que pensa em montar uma banda?

AC::: Varia de aluno pra aluno, mas já tive alguns que em seis meses estavam tocando muito bem!

BTV::: Existe alguma maneira de o aluno treinar em casa sem, necessariamente, comprar o instrumento?

AC::: Com um mouse pad e um par de baquetas já dá pra fazer muita coisa! Exercícios de leitura e técnicas de caixa, por exemplo, ajudam bastante. Se o aluno puder comprar uma bateria de estudo (bem mais em conta), também quebra um galhão! No caso da rede Mais que Música, os alunos podem treinar na própria escola, independente da quantidade de aulas e nível que tenham. Basta ligar e perguntar se o estúdio está disponível.

BTV::: Em quais segmentos a presença do baterista é fundamental? Por quê?

AC::: Em alguns estilos tem uma importância maior como o rock, jazz, fusion, metal, etc. O rock, por exemplo, trabalha muito com a pegada, viradas, mudanças de andamento e compasso. Nesse caso é como se fosse a espinha dorsal da banda. No jazz se usa muita dinâmica, sutilezas, vassourinhas, mallets. É necessário intimidade com o instrumento e uma grande conexão com os outros músicos. Cada estilo tem suas particularidades e o grande lance é manter a antena ligada, sem preconceitos ou radicalismos.



link: Para conhecer mais o trabalho do batera, digite no Youtube Alexandre Costa e Black Zeppelin Project.

NO BARZINHO, UM VIOLÃO

Músico retorna à cidade natal e conquista noite curitibana



Na adolescência o rock pesado era o que fazia a cabeça dele. Só depois de assistir a uma entrevista com Djavan cantando Oceano que ele abriu os olhos para música brasileira. “Foi aí que despertei a curiosidade e comecei a escutar muita MPB”, conta Guto Nogueira, músico que arrasa nas casas de Curitiba com seu repertório rico em Rock Nacional e, é claro, em doses elevadas de MPB!



Guto Nogueira



Divulgação



As primeiras músicas ele tirou aos 11 anos com a ajuda da irmã que já tocava violão. Empolgado com os estudos, Guto comprou uma guitarra usada e partiu para a ralação. “Passei a estudar o som das bandas que me fascinavam”, relembra o músico. O aprendizado começou mesmo em casa, e de maneira autodidata. Após seis anos de experiência ele partiu para aulas particulares de violão popular e erudito. O tempo passou até ele se arriscar de vez na noite de Santa Catarina antes de retornar para a cidade natal, Curitiba. “Desde meus 16 anos toco em bares, festas, eventos e shoppings. Com 20 anos vim para Curitiba e continuei com meu trabalho”, fala nove anos depois de cair na night da capital paranaense. Além dos acústicos em bares famosos da cidade como Menina dos Olhos, ONG, Aqualung, Menina da Colina, Santa Marta e Du Monge e os freelas em várias bandas, Guto dá aulas particulares e ainda aluga som e luz para festas. Maneiras que ele encontrou para viver da música. “Pois é. Eu vivo da música! E além disso ainda faço sonorização em eventos que é um trabalho que eu adoro!”

Paralelamente, Guto leva adiante um projeto que ele divide com dois amigos. Enquanto ele comanda a guitarra e solta a voz, os parceiros incrementam o trabalho no baixo e na bateria. “Estamos ensaiando um repertório de samba rock que é o que está bem na moda por aqui. E também pretendemos fazer alguns repertórios cover de bandas de rock nacional”, conta já adiantando alguns dos homenageados como Engenheiros do Havá e Ira.

Assim como a maioria dos músicos que toca na noite, Guto tem um relógio bem particular. “Chego bem tarde em casa e acordo tarde também. Mas não deixo de lado os meus compromissos: ensaios, aulas, vender meu trabalho”, fala lembrando que todos os dias ele vivencia experiências novas e marcantes. “Acontecem coisas inesperadas que me ajudam a aprender e a fazer meu trabalho cada vez melhor.” Apesar do ponteiro parecer estar sempre atrás na vida de um músico, pontualidade e postura são ferramentas importantes, segundo Guto. “É uma forma de você aprender a vender bem seu trabalho em um meio competitivo e difícil de se manter na ativa”, indica o músico.

link: Para conferir o show de Guto basta ficar de olho na programação das casas Menina dos Olhos, ONG, Aqualung, Menina da Colina, Santa Marta e Du Monge





MÚSICA SOCIAL CLUBE

LIÇÃO MUSICAL

MÚSICA JÁ É MATÉRIA OBRIGATÓRIA, MAS AINDA NÃO ESTÁ NAS SALAS DE AULA

Agora as escolas do país públicas e privadas vão oferecer educação musical às crianças em todo o ensino fundamental. É o que diz a Lei de número 11.769/2008 aprovada em agosto do ano passado. O avanço foi percebido mesmo apenas no último ano quando, finalmente, o Congresso sancionou a lei, que como bem lembrou o senador Cristovam Buarque em nossa entrevista, só falta ser cumprida. “É preciso colocar a grade nas escolas, formar e contratar professores. Já há muitos profissionais capacitados e os que não estão aptos podem se qualificar. É tudo bem rápido. Basta querer”, opina o senador.

Saindo dos corredores de Brasília, gente da sociedade civil briga para colocar em vigor o projeto que vai beneficiar não só os milhões de pequenos brasileiros, mas toda a educação do país. Organizada por uma associação de entidades ligadas à música, a campanha Quero Educação Musical na Escola conta com um grupo de coordenadores do qual fazem parte personalidades como Fernanda Abreu, Francis Hime e Ivan Lins. “Formamos um grupo de trabalho para identificar o gargalo que impedia a educação musical de estar de fato presente nas escolas”, conta o também coordenador Felipe Radicetti. Eles elaboraram um manifesto e em parceria com a Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado Federal iniciaram uma pauta política para a música com uma série de ações de olho na elaboração de um projeto de lei para a volta da educação musical às escolas. “Obtivemos para o manifesto, uma adesão de 94 entidades nacionais e internacionais de música e educação, e mais de 11.000 signatários para o manifesto”, conta o músico Felipe.

Se existem tantas manifestações vindas de pais, artistas, educadores e do próprio Congresso para a música dentro da sala de aula é porque muitos benefícios ela deve trazer. Para o senador, a criança que tem acesso à música adquire o gosto e começa a praticar atividades artísticas desde muito cedo. “Os grandes artistas começam bem novos e todos nós sabemos que a música é um grande estimulador de talentos. Não há quem não defenda as vantagens dessa relação. Por isso, artistas, famílias e as próprias crianças (quando souberem) vão querer”, afirma. Pedagogicamente, Felipe conta que são inúmeros os dados já cientificamente comprovados em relação à importância da música para a formação da criança. “O nosso manifesto escrito por especialista de expressão no setor diz que a música é uma prática social, produzida e vivida por pessoas, constituindo instância privilegiada de socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro”, reproduz.

“O Brasil quer federalizar os bancos, mas não aceita federalizar as escolas. Os prefeitos se preocupam mais em fazer estradas do que com a educação”

Nos Estados Unidos e Europa essa maneira de aprendizado já é explorada. “Lá existe um senso comum do papel na educação das crianças e jovens. Aqui no Brasil o progresso mais notável é em relação ao Terceiro Setor (organizações não-governamentais). Com as particularidades da situação brasileira a gente foi desenvolvendo novas modalidades de atender a outros grupos. “Novas pedagogias estão sendo objeto de atenção e estudo por universidades e já são notórios os projetos bem-sucedidos, como a Escola de Música da Rocinha no Rio de Janeiro”, cita o músico.

Apesar do avanço, o Ministério da Educação ainda não se pronunciou oficialmente a respeito da implementação e, portanto, é precipitado fazer projeções. Segundo Felipe, no estágio em que a educação se encontra no Brasil, é natural que o MEC constitua juntamente com o setor audiências consultivas com o objetivo de publicar diretrizes do ensino da música no Brasil. Em relação à uniformização da educação musical nas escolas, o coordenador da campanha destaca a necessidade em estruturar um material didático levando em conta a manutenção das características regionais.

Mesmo algumas escolas adotando a música como matéria obrigatória, essa realidade só diz respeito a pouquíssimas unidades. É um trabalho realizado de forma tímida em alguns pontos do Brasil. Autor de um projeto sobre federalização da educação, o senador diz que a gente só está passando por isso porque não houve uma uniformização no ensino. “O Brasil quer federalizar os bancos, mas não aceita federalizar as escolas. Os prefeitos se preocupam mais em fazer estradas do que com a educação”, desabafa o ex-ministro da Educação.

Enquanto o MEC não fala e os prefeitos e governadores não cumprem a Lei, a sociedade fica no aguardo sabendo que, caso a situação fique estagnada, ela tem o direito de forçar às autoridades responsáveis o cumprimento da lei. Uma forma de pressionar e reivindicar o direito à educação musical nas escolas é comparecer aos debates e participar dos movimentos. “A mais importante conquista desta lei é a democratização do acesso à educação musical, que antes só era acessível aqueles que podiam pagar por ela”, completa Felipe.

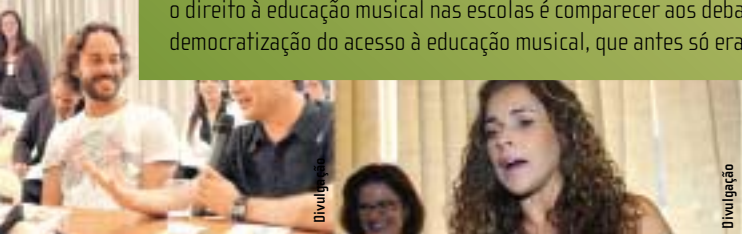


Divulgação

“Formamos um grupo de trabalho para identificar o gargalo que impedia a educação musical de estar de fato presente nas escolas”



Divulgação



Divulgação

Divulgação



link: Para mais informações sobre a campanha, acesse o site www.queroeducacaomusicalnaescola.com



PALAVRA DO MESTRE

QUAL VIOLÃO DEVO COMPRAR???

Uma pergunta que eu ouço muito é: "Qual violão devo comprar?". Independente da marca é bom saber que existem vários tipos de violão e diversas sonoridades. Aqui estão algumas dicas pra você fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

Primeiro grande divisor de águas: *"Aço x Nylon"*

Neste caso, o que define é o seu gosto, seu estilo musical. O timbre do instrumento é uma das marcas de cada estilo. Se você toca heavy metal, por exemplo, nunca vai usar um Oboe na sua banda, entende? Não está na identidade do estilo. Então atente para o estilo de música que você se vê tocando.

Aço

Toda essa praia POP tocada com palheta subindo e descendo na mão direita. Você pode tocar dedilhado também, claro! Mas, estatisticamente falando, ele é quase sempre tocado no sobe e desce no POP. Para exemplificar eu cito Fácil e Só hoje, do Jota Quest. Há também Oasis, Ben Harper, John Mayer e 95% dos americanos que usam violão nas bandas. Outra linha em que se usa muito o aço é a Folk americana (que também não deixa de ser pop). Entre esses estão Michael Headges e Bob Dylan. Falando nos americanos, o nosso violão (de Nylon) é chamado de "classical guitar" lá, sabia? E o nosso de aço, é simplesmente "acoustic guitar", ou seja, o normal lá é violão com cordas de aço...

Nylon

Se você curte bossa nova, MPB, música erudita e uma onda um pouco mais leve, esse é o seu violão! Tudo de violão da Adriana Calcanhoto é nylon, tudo do Djavan também, por exemplo. Mesmo com banda essa galera opta pela sonoridade mais doce do nylon. Se você toca mais dedilhado, o nylon fica bem legal. Até remete à sonoridade erudita (Veja o Minueto de Bach nos volumes 4 e 5)

Segunda Grande divisão: *"Eletroacústico x Acústico somente"*

Quase todo mundo que está começando quer um violão elétrico e procura por esses modelos. A verdade é que, se você não se apresenta, não há motivo para pagar esta diferença. Mesmo que você pense: "Vou tocar em casa, mas gosto do som amplificado ou "gosto de efeitos". Essa escolha implica em outros gastos, como por exemplo, um amplificador (que "no barato" vai ficar provavelmente mais caro que o seu novo violão), cabos e rack de efeitos. Saiba que TODO som amplificado é PIOR do que o natural. O trabalho de captação do violão é tentar chegar o mais próximo possível do som real só que aumentando o volume, não? Então, na melhor das hipóteses, ele vai ser IGUAL ao som natural. E, se ele conseguir isso, vai ser um violão bem caro. Por isso, se você não vai se apresentar, não precisa de nada disso.

Corpo: *"Largo (normal) x Slim (fino)"*

Esse pode ser o seu erro mais grave... O corpo fino só serve para quem se apresenta amplificado e a função dele é ter MENOR ressonância, diminuindo a possibilidade de feedback (microfonia - aquele uuuuuuuuh que às vezes acontece em shows de iniciantes). Ele tem MENOS sonoridade. Então, para tocar em casa o som é magro e baixo. Para entender esse conceito, leve-o ao extremo, use o exemplo de uma guitarra. Desligada ela tem um som baixíssimo, pois não tem caixa de ressonância alguma, por quê? Porque ela foi projetada para ser amplificada. Se você gosta do som, opte por modelos de corpo "Jumbo". Há também modelos de violão folk com essa variação.

Dica para iniciantes

Se você está começando eu SEMPRE aconselho o nylon pelo simples motivo da corda ser mais leve. Sendo assim, a sonoridade dos seus primeiros acordes vai ser melhor e você vai ter mais estímulo. Parece um detalhe, mas esse estímulo de "Puxa... Os acordes estão começando a sair... Nem está tão ruim...", faz TODA a diferença. O estudo tem que ser algo prazeroso, tem que ser recompensador e o estímulo é o nosso combustível para evoluir e tocar melhor.

Valores

Para um primeiro violão eu gastaria algo em torno de R\$250 (referência de 2009) ou o equivalente a US\$120. Uma coisa importante é você levar alguém que já toca. Uma das diferenças entre marcas é o controle de qualidade. Imagine a marca "Ruim X". Já fui com amigos comprar violões de orçamento baixíssimo, tipo R\$180,00 e consegui um violão(Zinho) razoável da tal marca. Como? Testando uns quinze! Na marca ruim o nível de qualidade é muito variável e às vezes você encontra um violão razoável dentro de um lote de quinze. Já em uma grande marca, que tem um "nome" a zelar, o controle de qualidade é maior. Aproveite e confira no volume 2 o tópico: Como fazer uma boa compra.

Para fechar, vou dar uma opinião sobre uma frase que sempre ouço a esse respeito: "Quero comprar o primeiro violão, mas já quero um bonzão para não ter que vender e comprar outro". Discordo. Acho que é legal você caminhar aos poucos e IR CURTINDO O CAMINHO. Imagine um cara que vai aprender a dirigir e fala: "Quero comprar logo uma Ferrari para não ter que trocar mais de carro!" Ele nem vai ter a sensibilidade para apreciar as sutilezas e inovações do carro. A diferença entre um violão médio e um bom pode ser de R\$200, mas a de um bom para um muito bom pode ser de R\$3.000! Não vale a pena se você ainda não estiver no nível técnico para apreciar isso. Compre o violão adequado, venda, compre outro e lembre-se que, como o próprio nome diz, ele é apenas um "instrumento" para você se manifestar. Não tenha esse apego. A música não está no violão, está em VOCÊ!



QUEM ATENDE VOCÊ!?

Atendimento de qualidade com status de consultoria!

Ela não toca nada, "nem flauta doce", como ela mesma diz, só que é apaixonada por música e tão gente boa que a gente até perdoa. Ana Cláudia Pacheco trabalha na Mais que Música há quase dois anos atendendo clientes de todo o Brasil e exterior em uma das filias da rede. Ela foi fazer uma entrevista para trabalho e quando se tocou estava conversando com o diretor da escola onde o filho estudava. Uns 20 minutos de papo e ela já fazia parte do quadro de funcionários. "Depois de alguns meses a escola lançou a primeira revista e rapidamente me interessei pelo trabalho. Atender pessoas, tirar dúvidas, cuidar dos envios... Adorava aquela agitação!", conta Ana que hoje se dedica exclusivamente à loja on line que vende mais de 20 produtos.

A correria é grande e o maior desafio para ela é justamente conciliar tempo com eficiência. "Respondo emails, tiro dúvidas no site, controlo os cartões, os bancos e ainda tem o telefone que não pára e os envios!" Ufa! Muita coisa, não? Mas também tem o lado bom, lembra ela. "Faço amigos pelo mundo! Já vendi para Espanha, Portugal, Holanda, EUA, Grécia, Suíça, Roma, Japão... E por aí vai!" Internacional você, hein, Ana? "Ah, mas também não posso esquecer dos meus fiéis clientes do Brasil. A Maria Virgínia, do Rio Grande do Sul; Marcílio, da Bahia; Levindo, de Minas; Francisco Torquato, de São Gonçalo; João Batista, de Juiz de Fora; Joelma Bezerra, de Sergipe; Ailton Soares, de São Paulo..." Opa! Vamos parar por aqui senão a lista da Ana vai pular para a próxima página. Ela já está tão íntima de alguns clientes que se tornou uma espécie de consultora! "Eles dizem o que desejam e eu dou vários palpites e geralmente eles aceitam", revela.

A música está nos ouvidos durante todo o expediente entre aulas e ensaios e quando ela chega em casa o som não pára. "É. Eu tenho um filho de 14 anos que não larga a guitarra!" Ana rala para caramba, mas considera o trabalho bem gratificante. "A música é extensiva a todos, desde o mais simples até o mais exigente dos clientes. E não existe rotina neste trabalho, cada dia tem uma novidade!", conta. Detalhando um pouco mais o dia a dia ela revela que geralmente os clientes que a procuram querem saber por onde começar. Alguns já tocam há muito tempo, mas querem perder os vícios ou então acabaram de ganhar o instrumento e não sabem nada! "Mas a grande maioria assistiu ao vídeo do Heitor no "Youtube" e quer adquirir o material. No começo pedem um volume só para testar, mas depois voltam e compram tudo. Comigo, claro!"



link: Para falar com a "consultora" Ana, envie um email para atendimento@maisquemusica.com.br

PRÓXIMA EDIÇÃO

ONDE ENCONTRAR PRODUTOS MQM

Acústica Perfeita

(21) 2222-7525

Adágio Instrumentos Musicais

(21) 2220-0846

Agito Instrumentos Musicais

(21) 3390-2738

Bandolim de Ouro

(21) 2233-2396

Casa Clarim

(21) 2221-6825

Casa Oliveira de Música

(21) 2252-5636

Clave Nova Instrumentos Musicais

(21) 2287-4844

Corredor Musical

(21) 2739-1920

Disconildo

(21) 3852-0242

Do Re Mi de Nilópolis

(21) 2691-6364

Guitarra de Prata

(21) 2262-9659

Gerasom Instrumentos

(21) 2236-1645

Leni Som

(21) 2568-3544

Lespaul Music

(21) 2548-3774

www.lojampb.com.br

Made in Brasil (SP)

(11) 3061 - 3131

(11) 5094 - 4466

(11) 4438 - 4455

Música e Música

(21) 2226-0884

Musical Leopoldinense

(21) 2260-7296

Musical Niterói

(21) 2719-0371

Nota Musical

(21) 2669-1484

Planeta Rock

(21) 2431-9696

Still Ramos Braga Comércio Representações

(21) 2633-4245

Válvula Lúdica

(21) 3826-2473

Violão Carioca

(21) 2234-6491

Vintage Music

(21) 2507-8652

AULAS SUPERESTRUTURADAS

CADA AULA ESTÁ DIVIDA EM SUB-CAPÍTULOS

OUÇA DIRETO



Você ouve a batida ou a música sendo tocada direto no andamento normal. Seu objetivo é tocá-la desta forma.

PASSO A PASSO



Explicação detalhadíssima, jamais vista em outro método no Brasil. Gráficos animados na tela permitem um aprendizado mais claro. Tudo é explicado dedo a dedo, passo a passo.

ERROS COMUNS



A gente mostra os erros mais comuns para que você não os cometa. Às vezes, você pode estar errando sem perceber. a gente antecipa tudo isso!

LINKS DE BATERIA



Os links de bateria eletrônicas estão disponíveis em www.maisquemusica.com.br partindo do lento ao mais rápido. Assim, você já pratica a sua precisão rítmica e sincronidade. É uma extensão do curso em casa. Um método completíssimo!

DICAS EXTRAS



Dicas pertinentes a cada tema dadas pelo professor Heitor Castro, graduado ecom HONRA no GIT, em Los Angeles, hollywood e com regência no Albey Road em Londres.

GANHANDO FLUÊNCIA



Não basta saber a batida. Temos que tocá-la com fluência e velocidade! nós abemos disso e preparamos uma parte da aula com exercícios específicos para você!

“Prepare-se para algo totalmente NOVO...Algo que REALMENTE nunca foi feito antes! Exercícios... idéias musicais... formas de fixação totalmente originais e que com um grau de eficiência altíssimo. Acho que ESTE, até hoje, é o MEU MELHOR TRABALHO.”

Heitor Castro



DEPOIMENTOS



Comprei o material e realmente faz toda a diferença aprender com quem realmente está preocupado em ensinar. Recomendo a todos que desejam aprender!

ANDRE CAZOTTI, SÃO PAULO - SP



Recentemente adquiri um DVD para iniciantes. Venho dizer que estou maravilhado com o mesmo. Inovador, estabelece realmente um contato e cumpre fielmente o proposto. Pena que não moro no Rio para poder usufruir ainda mais e fazer aulas diretamente na escola Mais que Música.

BRUNO SANCHES, BELO HORIZONTE - MG



As aulas são fantásticas! Estou aprendendo muito e, em breve, pretendo fazer a compra dos volumes anteriores da revista. Até hoje nunca encontrei ninguém que me ensinasse a tocar violão da maneira correta dando a atenção que o aluno espera.

JOSÉ FRANCISCO FREIRE, SUMARÉ - SÃO PAULO

Como o Especial Bossa Nova ultrapassou duas horas no DVD, postergamos para a próxima edição o tópico COMO ENTENDER AS CIFRAS SEM CONSULTAR OS DESENHOS.